

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII
Nº 1 janeiro 1997 R\$ 2,50

A MÍDIA SUBVERTE O TEMPO

APOSENTAR-SE POSITIVAMENTE

**REPORTAGEM
EDUCAÇÃO DESAFIA**

**ECUMENISMO E DIÁLOGO
INTER-RELIGIOSO**

FACULDADES CLARETIANAS

FACULDADE ASSOCIADA PAULOPOLITANA

vestibular 97

▶ **Administração**

80 vagas
noturno

▶ **Tecnologia em
Processamento
de Dados**

80 vagas
noturno



▶ **Provas:**

18 janeiro 97

Informações:

FACULDADES CLARETIANAS

Rua Jaguaribe, 699 - Metrô Santa Cecília - São Paulo

Fone: (011) 825-3377



4. A IGREJA NO MUNDO
6. A PALAVRA DO PAPA
Oferece perdão, recebe a Paz
7. Ecumenismo e diálogo inter-religioso
João Batista Libânio
8. A mídia subverte o tempo
Frei Betto
10. Educação desafia
Sílvia Bairão Leite
13. A importância de ser bom
Geraldo Araújo de Lima
16. O QUE SUA IGREJA NÃO TEM...
A igreja de Cristo é construída sobre um bom alicerce. Coragem...
Isidoro de Nadai
17. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR
Nossa Senhora Aquirópita
Pe. Roque Vicente Beraldi
18. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ
Santa Genoveva
São Sebastião
Ronaldo Mazula
20. Aposentar-se positivamente
Francisco Gomes de Matos
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Desenvolva uma atitude de saúde com os filhos - revisão
Maria Olímpia de M. Leite
23. CULINÁRIA
Paulina Alzamora L. Juliani
25. LITURGIA DA PALAVRA DE 19/01 a 09/02/97
31. RELENDO A BÍBLIA
Daniel
Norma Termignoni
32. DIVERTIMENTOS
34. PARA REZAR BEM OS SALMOS
Pedido de Libertação e proteção
Pe. José Fonzar, cmf

Tempo de Paz

Um novo ano está começando. Essa alegria de começar, na vida das pessoas é especial, pois oculta uma esperança e uma vontade de acertar mais no novo ano. Durante a vida somos construtores, em meio a erros e acertos, muitas vezes mais em cima dos erros. Aos cristãos que professam a fé no Cristo Jesus, o “renovador da face da terra”, o que veio trazer a união de todos nele, este começar deve ser incansável. Esmorecer nunca! Qual sol da manhã, cada dia deve se levantar. Pois o cristão é o testemunho vivo dessa fé em Jesus Cristo, de seus ensinamentos, que o levará a Deus. No trajeto, ele passa por pessoas. Convive e é responsável por elas. Não chega a Deus senão por elas! E, “ninguém vai ao Pai senão por mim” (Jo 14.6).

Ao percorrer as páginas dos jornais ou assistindo aos noticiários da TV, depara-se com cenas de violência, de guerra que ocupam muito mais espaço e tempo que as demais notícias. Quanto mais as notícias ruins e tristes do comportamento humano mancham a humanidade mais ainda o senso de responsabilidade dos cristãos, na construção da paz, deve aumentar.

As empresas de comunicação social defendem a idéia de que para ser um bom veículo de comunicação é preciso anunciar os fatos como eles são. Isentos de qualquer opinião e culpa, só os fatos interessam. Mas sabe-se que a veiculação de um simples fato sempre carrega consigo, pelo menos, um pouco do colorido ideológico do veículo que o transmite. Geralmente, os veículos não têm interesse nenhum em buscar a raiz causadora de tantos entraves e contendas. A paz interessa! Ela é esse estado de convivência e convivência social com indispensáveis ingredientes de justiça, direito e dignidade dos quais ninguém seja excluído. Isto nos leva a considerar que, enquanto todos os cidadãos não usufruírem destes princípios, ainda não será atingida a paz, aquela paz bíblica que dá sentido humano e divino ao progresso da história. Isso não rende divisas!

O novo ano começou. Provavelmente esses mesmos Meios de Comunicação Social continuarão a noticiar os fatos trágicos e catastróficos sem se envolverem. O envolvimento exige compromisso de destruir as causas dos conflitos sociais e do crescente distanciamento entre ricos e pobres. Na ideologia neoliberal isso não é possível. Concentração de riqueza é sintoma imediato de exploração humana.

Este número da revista nos leva a palmilhar alguns caminhos na direção de uma tentativa de buscar soluções para os conflitos sociais. A começar pela “Palavra do Papa”, p. 4, em sua mensagem por ocasião do Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro, “Oferece o perdão, recebe a Paz”. Em “Ecumenismo e diálogo inter-religioso”, João Batista Libânio, p. 7, diz que, apesar de todas as aparências, o pedido de Jesus pela unidade dos cristãos e da humanidade não foi em vão. Vem crescendo a partir das religiões um movimento ecumênico, que lança suas raízes em experiências antigas. “A mídia subverte o tempo”, p. 8, de Frei Betto, enfoca a TV como a máquina da contemporaneidade, em que o tempo é agora e nele se sobrepõem construção e destruição, amor e ódio, guerra e paz. A reportagem deste mês apresenta um assunto muito discutido e preocupante que é a educação, “Educação desafia”, p.10, de Sílvia Bairão Leite, procura penetrar nesse labirinto obscuro, de solução aparentemente simples, mas que está emperrada em um mundo de interesses próprios e escusos.

Ainda neste número, iniciamos uma nova seção: “O que a sua igreja não tem...” do padre Isidoro de Nadai, que ajuda a dar respostas a questões conflitivas apontadas por outras religiões ante as quais nos calamos apaticamente, p. 16. Não deixem de ver: “Nossa Senhora de Aquirópita”, p. 17, e outras matérias muito interessantes.

P.C.G.

Novo milênio

A Igreja Católica no Brasil lançou oficialmente dia primeiro de dezembro seu projeto de evangelização: "Rumo ao Novo Milênio", durante missa na Igreja da Candelária, Rio de Janeiro, presidida por dom Lucas Moreira Neves, presidente da CNBB. Os objetivos do projeto são, além de revitalizar a fé e a prática dos católicos engajados, atrair os afastados para que não sejam levados pelas seitas.

Para dom Lucas o próximo milênio "não será de signos zodiacais ou criados pela imaginação. Será da presença redentora de Cristo". Para viver melhor esta preparação ao novo milênio e ao Ano Santo de 2000, a sociedade brasileira será envolvida num plano que abraça os próximos três anos: 1997 será dedicado à figura de Jesus Cristo, redentor e santificador, focalizando o compromisso do batismo e da fé e o serviço da promoção dos direitos civis (vida, integridade, liberdade, igualdade perante a lei), 1998 estudará o Espírito Santo, insistindo sobre o sacramento do Crisma e a esperança, e ao mesmo tempo dando a devida importância aos direitos sociais, como educação, saúde, informação, cultura, meio ambiente. Finalmente 1999 será o ano dedicado a Deus Pai e ao

tema da reconciliação e da caridade, com a promoção dos direitos econômicos (terra, alimento, trabalho, moradia). O ano 2000 será dedicado à glorificação da Trindade Santíssima e no Brasil comemora-se os 500 anos do início da evangelização do país. Além dessas atividades, nos próximos três anos serão incrementadas as relações com as outras confissões cristãs e as grandes religiões mundiais.

Cristãos e Islâmicos

"Cristãos e muçulmanos na Itália - Os lugares do Diálogo" foi o tema do 2º encontro cristão-islâmico da Itália, na cidade de Módena, norte do País, nos dias 29 e 30 de novembro. "O diálogo com o Islamismo não é só possível, mas representa a única solução neste momento", afirmou o padre Vittorio Ianari, pesquisador da cultura islâmica. O problema que se acentuou nos últimos anos nas sociedades européias é o medo do integralismo islâmico, projetando uma imagem de fanatismo e de violência sobre essa religião. É necessário o diálogo para aprofundar e buscar o entendimento: diálogo como oportunidade para conhecer de perto as exigências e as aspirações dos islâmicos, e diálogo como meio para evitar o afastamento que cria preconceitos e que portanto

radicaliza. Na Europa ocidental vivem 7 milhões de muçulmanos, incluindo a região dos Balcãs, chega-se a 10 ou 12 milhões. Na Itália o Islamismo é a segunda religião, com mais de 300 mil fiéis, a maioria deles vindos dos países do Norte da África (Marrocos, Tunísia, Egito) e também do Senegal e outros países africanos e asiáticos. Na península há três mesquitas reconhecidas, em Catânia, Milão e Roma, mas chegam a 120 os lugares de culto, se forem considerados outros ambientes de encontro e de difusão da cultura árabe.

Reeleição Presidencial

O cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, criticou no Rio a importância que políticos, sociedade e imprensa têm dado ao tema da reeleição presidencial. "A reeleição não é o problema número um do Brasil, mas o desemprego", disse o cardeal. Ele se disse perplexo com a divulgação do relatório da Organização Internacional do Trabalho que apontou a existência de 1 bilhão de pessoas desempregadas em todo o mundo. Ele culpou o sistema neoliberal por esta crise: "Nunca houve tanta injustiça social e desemprego como agora, com o neoliberalismo". Dom Paulo recebeu o título de sócio benemérito da ABI

(Associação Brasileira de Imprensa), por sua luta pela liberdade de expressão.

Compareceram à cerimônia cerca de 80 convidados, entre eles o presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho. "Sua atividade tem sido de grande apoio à liberdade de imprensa. Dom Paulo tem sido solidário às causas do Brasil", afirmou Lima Sobrinho.

Cuba

Mais de 30 redatores que trabalham para meios informativos da Igreja deram vida à União Católica da Imprensa de Cuba, que automaticamente se tornou membro a pleno direito da União Católica Internacional da Imprensa, com sede em Genebra, Suíça. Na última edição da revista mensal da arquidiocese de Havana "Palabra Nueva", que começou a circular a 26 de novembro, informa-se que a União foi constituída entre os dias 6 e 9 de novembro, com o apoio e aprovação da Conferência Episcopal Cubana. Naquele país do Caribe, atualmente há umas 15 publicações, dependendo de 13 dioceses, junto com outros boletins de menor expressão, todos com circulação mensal.

Nicarágua

A presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro, informou que pediu uma

audiência ao Papa João Paulo II, para, entre outras coisas, "agradecer-lhe pela visita que fez em fevereiro deste ano" àquele país centro-americano. "Quando me conceder esta audiência" - disse Chamorro - "viajo e volto. Pego o avião, lhe dou um abraço e um beijo. Lhe digo: Muito obrigado, Santo Padre, por ter visitado a Nicarágua". A presidente nicaragüense espera realizar essa visita antes de 10 de janeiro de 97, quando entregará a faixa presidencial a seu sucessor, Arnoldo Alemán, ganhador das eleições presidenciais de 20 de outubro.

Funai e missões

A Funai (Fundação Nacional do Índio) quer rever as restrições à presença de missões religiosas em aldeias indígenas. O assunto está sendo debatido na capital federal durante um seminário de dois dias que foi organizado pela própria

fundação. A Funai quer reformular a instrução normativa número 2, de 1994, que vetou o ingresso de novas missões religiosas. Além disso, a instrução impediu "a utilização de materiais bilíngües para a veiculação de textos bíblicos na área indígena". "Essa instrução normativa é policialesca e deve ser totalmente revista", afirmou o presidente da Funai, Julio Gaiger. A iniciativa do seminário gerou protestos de pesquisadores ligados à questão indígena e contrários à ação desenvolvida pelas missões religiosas. Em síntese, eles dizem que toda e qualquer pregação evangélica funciona como uma agressão à cultura nativa dos índios. Os pesquisadores temem que, na prática, a Funai reabra as aldeias às instituições religiosas e transfira suas responsabilidades para as sociedades indígenas nas áreas de educação e saúde.

A própria Funai reconhece — em documentos preparados pelos seus técnicos para o seminário — que não tem controle

sobre as atividades desenvolvidas por 38 missões religiosas que atuam em 130 aldeias indígenas.

Passeio ecológico

Foi realizado na cidade de São Paulo, no dia 27 de outubro de 1996, o V PASSEIO CICLÍSTICO ECOLÓGICO DO BRASIL, que contou com a adesão maciça dos ciclistas. A programação teve início em frente a sede do Clube Armênio com a explicação do artigo da Revista Time de Nova Iorque sobre a deformação dos sapos que nascem com excesso ou falta de pernas e olhos fora do lugar, bem como alguns seres humanos com deformações devido à poluição nos Estados Unidos, Europa e Ásia, pela coordenadora do evento Jacqueline Borsali Sarian.

O Coral da Terceira Idade da Secretaria de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo também se apresentou com quatro núme-

ros, sendo bastante aplaudido, e a Fanfarra Tia Emília da cidade de Mariporã se apresentou logo em seguida. Este passeio ciclístico a cada ano vem ganhando mais e mais espaço e participação do público, juntando o lazer à conscientização de que preservar a natureza é vital para sobrevivência da humanidade.

Audiência Papal

Na manhã do dia 2 de dezembro, João Paulo II recebeu em audiência o arcebispo metropolitano dos cristãos grego-ortodoxos na Itália, Guinaudius Cervos. Em seguida, o Papa recebeu o núncio apostólico em Cuba, dom Beniamino Stella. Ao meio-dia, encontrou-se com os dirigentes sindicais vindos a Roma para um encontro promovido pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz, entre os quais estava Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, Presidente da CUT.

AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68) Propriedade da **Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB Nº 14.962) e Sílvia Bairão Leite (MTB Nº 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Oferece o perdão, recebe a paz

Mensagem de João Paulo II pela celebração do dia mundial da paz,
1º de janeiro de 1997.

Apenas três anos nos separam da aurora de um novo milênio, e a expectativa torna-se mais densa de reflexão, sugerindo uma espécie de balanço do caminho feito pela humanidade, sob o olhar de Deus, Senhor da história. Se se considera este milênio, quase concluído, e sobretudo o último século, temos de reconhecer que se acenderam na estrada dos homens muitas luzes, sob o ponto de vista socio-cultural, econômico, científico, tecnológico. Infelizmente, em contraste com elas aparecem graves sombras, principalmente no campo da moralidade e da solidariedade. E um verdadeiro escândalo é a violência que, sob formas antigas e novas, ainda ceifa muitas vidas humanas e dilacera famílias e comunidades.

É tempo de nos decidirmos a empreender, juntos e de ânimo firme, uma verdadeira peregrinação de paz, cada qual a partir da situação concreta em que se encontra. As dificuldades são, por vezes, demasiado grandes: a providência étnica, a língua, a cultura, a crença religiosa constituem frequentemente uma série de obstáculos. Caminhar juntos, quando sobre os ombros pesam experiências traumatizantes ou mesmo divisões seculares, não é empresa fácil. Surge então a pergunta: Que estrada seguir? Que ponto de orientação tomar?

São muitos, certamente, os fatores que podem influir favoravelmente no restabelecimento da paz, salvaguardando os imperativos da justiça e da dignidade humana. Mas nenhum processo de paz poderá jamais ter início, se não maturar nos homens uma atitude de sincero perdão. Sem estes, as feridas continuam a sangrar, alimentando ao longo de sucessivas gerações um rancor sem fim, que é fonte de vingança e causa de sempre mais ruínas. O perdão oferecido e aceito é a premissa indispensável para caminhar rumo a uma paz autêntica e estável.

Por isso, quero, com profunda

convicção, dirigir a todos um apelo para que se procure a paz pelas sendas do perdão. Estou plenamente consciente de quanto o perdão possa parecer contrário à lógica humana, que obedece frequentemente a dinâmismos de contestação e represália. Pelo contrário, o perdão inspira-se na lógica do amor, aquele amor que Deus nutre por cada homem e mulher, por cada povo e nação, pela família humana inteira. E, se a Igreja ousa proclamar aquilo que, humanamente falando, poderia parecer uma loucura, fa-lo precisamente por causa da sua confiança inabalável no amor infinito de Deus.

Como atesta a Sagrada Escritura, Deus é rico de misericórdia e não cessa de perdoar a todos os que regressam a Ele (cf. Ez 18,23; Sal 32/31,5; 103/102, 3.8-14; Ef 2,4-5; 2 Cor 1,3). O perdão de Deus torna-se, em nossos corações, fonte inexaurível de perdão também no nosso inter-relacionamento, ajudando-nos a vivê-lo sob o signo de uma verdadeira fraternidade.

O mundo ferido anela pela cura

Como há pouco aludia, apesar dos numerosos sucessos alcançados, o mundo contemporâneo continua a aparecer marcado por várias contradições. O progresso no âmbito da indústria e da agricultura proporcionou um melhor teor de vida a milhões de pessoas, e representa uma esperança para muitas outras; a tecnologia já permite superar as distâncias; a informação tornou-se instantânea e aumentou as possibilidades do conhecimento humano; o respeito pelo ambiente que nos circunda vai crescendo e tende a tornar-se um estilo de vida. Uma multidão de voluntários, com uma generosidade muitas vezes ignorada, trabalha incansavelmente por todo o mundo a serviço da humanidade, prodigalizando-se sobretudo por aliviar as necessidades dos pobres e dos doentes.

Como não reconhecer com alegria estes elementos positivos de nosso tempo?! Infelizmente, o cenário do mundo contemporâneo apresenta também diversos fenômenos de sinal contrário. Tais são, por exemplo, o materialismo e o crescente desprezo pela vida humana, que têm vindo a assumir dimensões preocupantes. Muitos são aqueles que estruturam a sua vida, tendo unicamente por lei o lucro, o prestígio e o poder.

Em consequência disso, numerosas pessoas encontram-se confinadas na sua solidão interior, outras continuam a ser voluntariamente discriminadas por causa da raça, da nacionalidade ou do sexo, enquanto a pobreza lança multidões inteiras para as margens da sociedade, ou mesmo para o aniquilamento. Para tantos e tantos, além disso, a guerra tornou-se a dura realidade da sua vida quotidiana. Uma sociedade que procura apenas os bens materiais ou efêmeros, tende a marginalizar quem não é útil a tal objetivo. Perante tais situações, que constituem por vezes autênticas tragédias humanas, alguns preferem simplesmente fechar os olhos, barricando-se na sua indiferença. Neles se renova a atitude de Caim: "Sou, porventura, guarda do meu irmão?" (Gn 4,9). É dever da Igreja lembrar a cada um as severas palavras de Deus: "Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim" (Gn 4,10).

O sofrimento de tantos irmãos e irmãs não pode deixar-nos indiferentes! A sua dor faz apelo à nossa consciência, santuário interior onde nos encontramos face a face com nós mesmos e com Deus. E como não reconhecer que, embora em medida diversa, todos estamos envolvidos nesta revisão de vida a que Deus nos chama? Todos temos necessidades do perdão de Deus e do próximo. Por isso, todos devemos estar dispostos a perdoar e a pedir perdão.

(Continua no próximo número)

João Paulo II

Ecumenismo e diálogo inter-religioso

João Batista Libânio

A história da humanidade vem sendo marcada por guerras religiosas violentas. Os dois últimos quartéis do século XVI ensanguentaram a França com batalhas entre cristãos. E até hoje eles se digladiam dogmaticamente e até fisicamente, apesar do solene pedido de Jesus ao Pai para que todos fôssemos um só.

Os jornais noticiam conflitos na Bósnia, na Irlanda, em que estão envolvidas facções religiosas. E não se sabe porque, os ódios religiosos aninham-se no mais fundo do coração. E quando eclodem, fazem-no com enorme virulência.

No entanto, apesar de todas as aparências, o pedido de Jesus pela unidade dos cristãos e da humanidade não foi em vão. Vem crescendo um movimento ecumênico, que lança suas raízes em experiências mais antigas. O Concílio Vaticano II lhe deu consistência, inspirado na surpreendente alocução inaugural de João XXIII, ao estabelecer-lhe, como linhas fundamentais, o diálogo ecumênico e a abertura ao mundo moderno. O diálogo ecumênico implica mudança de atitude e mentalidade em relação aos cristãos de outras denominações religiosas.

Com este impulso do Concílio, a teologia e a prática eclesial embarcaram nesse maravilhoso espírito de diálogo com abundantes frutos. No início, a questão do



ecumenismo se concentrou na relação com as igrejas cristãs, saídas da Reforma Luterana. Hoje o desafio maior vem do diálogo com as igrejas pentecostais e autônomas, de corte fundamentalista e apologético.

A dificuldade deste diálogo vem do caráter agressivo de algumas igrejas contra práticas católicas, tais como: veneração das imagens,

devoção a Nossa Senhora, certos sacramentos, etc. No entanto, cabenos ter conhecimento suficiente da Escritura para mostrar-lhes com clareza que estas nossas práticas religiosas não só não contradizem a Palavra da Bíblia, mas, pelo contrário, respondem a seu espírito mais profundo. Não se trata de nenhuma adoração idolátrica de alguma

imagem ou culto divino a alguma criatura, mas de louvar a Deus naquelas pessoas que melhor o serviram e o glorificaram. Honra-se assim o próprio Deus, fonte última de toda santidade.

Mais recentemente os cristãos têm-se despertado para o diálogo inter-religioso, que alguns preferem chamar de macro-ecumenismo. Em termos de Brasil, isso significa defrontar-se com a realidade da riquíssima tradição cultural-religiosa africana e, em menor proporção, indígena. Como até faz pouco, por razões estratégicas e de sobrevivência, os negros conservam sua tradição religiosa própria, encoberta com os nomes de santos católicos, não se percebia que, de fato, se estava diante de uma outra tradição religiosa não-cristã.

O processo de tomada de consciência por parte dos negros da sua cultura religiosa tem feito aparecer sua verdadeira natureza de religião não-cristã. Impõe-se então verdadeiro diálogo inter-religioso, em que a especificidade cristã tem muito a oferecer às religiões e tradições africanas, mas também muito a aprender delas. De abertura, porque sabemos que o Espírito de Deus está presente em todas as igrejas e religiões. Elas contêm, como ensina o Concílio Vaticano II, na esteira dos Santos Padres, "Sementes do Verbo Divino". E essas sementes podem frutificar também no nosso canteiro religioso. Mas isso não significa que vamos renunciar a nossa fé. Antes, pelo contrário, bem consciente dela, podemos oferecer as nossas riquezas a todas as religiões. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

A mídia

No século 20, a arte cinematográfica nos introduz num novo conceito de tempo. Não mais o conceito linear, histórico, que perpassa a Bíblia e, também, as obras de Aleijadinho ou *Sagarana*, de Guimarães Rosa. No filme, predomina a simultaneidade. Suprimem-se as barreiras entre tempo e espaço. O tempo adquire caráter espacial e, o espaço, caráter temporal. No cinema, o olhar da câmara e do espectador passa, com toda a liberdade, do presente para o passado e, deste, para o futuro. Não há continuidade ininterrupta.

A TV, cujo advento ocorreu nos anos 40, leva isso ao seus paroxismos. Frente à simultaneidade de tempos distintos, a única âncora é o aqui-e-agora do (tele)espectador. Não há durabilidade nem direção irreversível. A linha de fundo da historicidade — na qual se apóiam o relato bíblico e os paradigmas da modernidade, incluindo um de seus frutos diletos, a psicanálise — dilui-se no coquetel de eventos onde todos os tempos se fundem. Os "Mamonas Assassinas" aparecem mortos e, sobre os caixões, os cliques os exibem vivos, interpretando seus êxitos musicais.

Assim, aos poucos, o horizonte histórico se apaga, como as luzes de um palco após o espetáculo. A utopia sai de cena, o que permite Fukuyama vaticinar: "A história acabou". Ao contrário do que adverte Coélet, no *Eclesiastes*, não há mais tempo para construir e tempo para destruir; tempo para amar e tempo para odiar; tempo para fazer a guerra e tempo para estabelecer a paz. O tempo é agora. E nele se sobrepõem construção e

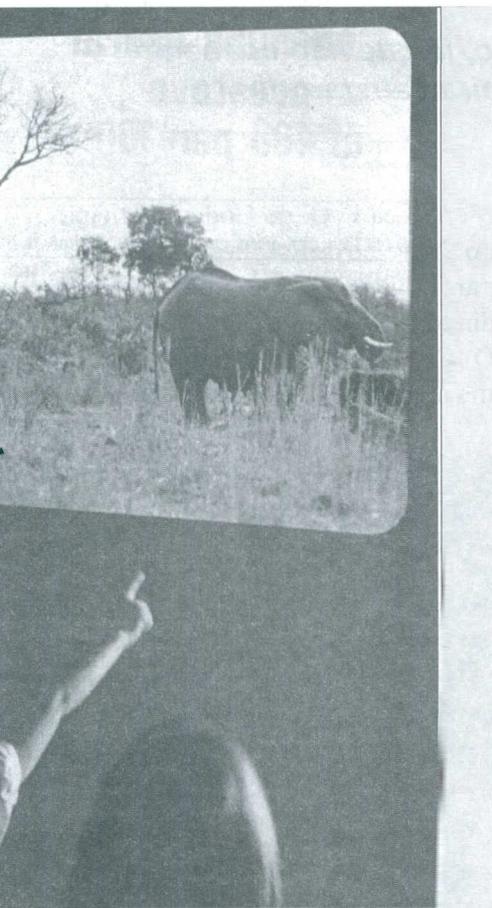


destruição, amor e ódio, guerra e paz.

A felicidade, que em si resulta de um projeto temporal, reduz-se então ao mero prazer instantâneo derivado, de preferência, da dilatação do ego (poder, riqueza, projeção pessoal, etc.) e dos "toques" sensitivos (ótico, epidérmico, gustativo, etc.). A utopia é privatizada. Resume-se ao êxito pessoal. A vida já não se move por ideais nem se justifica pela nobreza das causas abraçadas. Basta ter acesso ao consumo que propicia excelente

subverte o tempo

Frei Betto



temporalidade. O Reino de Deus deixa de situar-se “lá na frente” para ser esperado “lá em cima”. Mero consolo subjetivo, a fé reduz-se à esperança de salvação individual. É o passaporte que credencia o fiel a ingressar no Céu, livre das agruras desse tempo de vida.

Graças, pois, ao cinema e à TV, agora o tempo está confinado ao caráter subjetivo. Experimentá-lo é ter uma consciência tópica do presente. Se na Idade Média o sobrenatural banhava a atmosfera que se respirava e, no Iluminismo, era a esperança de futuro que justificava a fé no progresso, agora o que importa é o presente imediato. Busca-se, avidamente, a eternização do presente. Michael Jackson é eternamente jovem e multidões malham o corpo como quem sorve o elixir da juventude. Morreremos todos saudáveis e esbeltos...

Pulverizam-se os projetos, mesmo porque, na cabeça de muitos, o tempo é cíclico e no mesmo rio corre sempre a mesma água. Outrora, havia namoro, noivado e casamento. Agora, fica-se. Após anos de casado, pode-se voltar ao tempo de namoro e, de novo, ao de casado.

A destemporalização da existência alia-se à desculpabilização da consciência. Uma mesma pessoa vive diferentes experiências sem se perguntar por princípios morais ou religiosos, políticos ou ideológicos. Não há pastores e bispos corruptos e utopias que resultaram em opressão? A TV não mostra o honesto ontem, vigarista hoje e o bandido fazendo gestos humanitários? Onde reside a fronteira entre o bem e o mal, o certo

e o errado, o passado e o futuro? “Tudo que é sólido se desmancha no ar” irrespirável desse fim de século cuja temporalidade fragmenta-se em cortes e dissolvências, *close-ups* e *flash-backs*, muitas nostalgias e poucas utopias. Enquanto as Igrejas tentam chegar à modernidade, o mundo naufraga sob os ventos da pós-modernidade.

Há, contudo, algo de positivo nessa simultaneidade, nesse aqui-e-agora que nos impõem como negação do tempo. É a busca da interioridade. Do tempo místico como tempo absoluto. Tempo síntese/supressão de todos os tempos. Eis que irrompe a eternidade — eterna idade. Pura fruição. Onde a vida é terna.

Nas artes, a música e a poesia se aproximam, de modo exemplar, dessa simultaneidade que volatiliza o tempo, imprimindo-lhe caráter atemporal. Na música, nossos ouvidos captam apenas a articulação de umas poucas notas. No entanto, perdura na emoção a lembrança de todas as notas que já soaram antes. Em si, a melodia é inatingível, assim como o poema, uma sucessão rítmica de sílabas e palavras sutis. O que existe é a ressonância da nota e da palavra em nossa subjetividade. Então, a seqüência se instaura em nós. Não é o tempo fatiado em passado, presente e futuro. É o presente infundável. O tempo infinito. Como no amor, em que o cotidiano é apenas a marcação ordinária de uma inspiração extraordinária. ■

conforto: o apartamento de luxo, a casa na praia ou na montanha, o carro novo, o kit eletrônico de comunicações (telefone celular, computador, etc), as viagens de lazer. Uma ilha de prosperidade e paz imune às tribulações circundantes de um mundo movido à violência. O Céu na Terra — prometem a publicidade, o turismo, o novo equipamento eletrônico, o banco, o cartão de crédito, etc.

Nem a fé escapa à subtração da

Frei Betto é escritor, diretor da revista **América Livre** e colabora com diversos jornais e revistas.

Educação desafia

Silvia Bairão Leite

A Educação continua desafiando pais e ao povo brasileiro, já que não consegue atingir a todos e aos que atinge não o faz de maneira satisfatória.

Dados do IBGE de 1994 apontam a existência na rede pública e particular de ensino de um total de 31.101.662 alunos do primeiro grau e cerca de 4.510.199 no segundo grau. A maioria dos alunos abandonam a escola, não chegando a completar seus estudos por falta de motivação e muitas vezes por se obrigarem a ajudar no orçamento doméstico. A educação, portanto, se torna privilégio de alguns.

No caso das escolas particulares, técnicos do governo afirmam que as próprias escolas reconhecem que os preços estão altos, e a maioria delas estabeleceu aumentos em torno de 9% para 97. Em São Paulo, a média de reajustes das mensalidades nas escolas associadas ao Grupo — Associação das Escolas Particulares — deverá ficar em torno de 11% e 13% em 97. Algumas podem chegar a 15% ou 16%, segundo o presidente da entidade, Silvio Gomide em entrevista ao *Jornal da Tarde* de 21 de novembro de 96, página 15A.

Elza Marina de Azevedo, diretora da Escola Estadual Fidelino Figueiredo em São Paulo (5ª a 8ª série

e 2º grau) comenta: “A questão da vaga e da procura de vaga está congestionada aqui. Não tenho como abrir mais vagas só de atender os alunos da própria escola, a menos que hajam transferências. Por lei tenho

Maria Lea F. O. de Godoy participa do Conselho de Escola que engloba a participação de pais, professores, diretores, funcionários e comunidade. O Conselho foi criado por lei municipal na gestão da prefeita Luiza

Erundina (PT) e visa uma maior participação na escola dos interessados em conseguir um melhor nível de ensino. “Essa lei que criou o Conselho, o atual prefeito Maluf tentou acabar. O Conselho de Escola é uma lei e como tal deveria ter poder de decisão. Este seria o canal de participação da sociedade como um todo na questão da educação”.



que receber sete salas de 5ª série, crianças que vem de escolas estaduais da comunidade, do curso de 1ª a 5ª série, como as das escolas Arthur Guimarães, Conselheiro Antonio Prado e Pedro II. Quanto ao 2º grau tenho de receber as matrículas dos nossos próprios alunos que continuam o curso. Para o diurno já não há vaga, temos só quatro classes, capacidade para 160 alunos”, explica.

Com três filhos em escola municipal em São Paulo de 1ª a 4ª séries, na escola EMPG João de Deus Cardoso de Mello, em Jordanópolis,

Qualidade de Ensino

Lea está desapontada com a falta de propostas reais e eficientes para o ensino: “Não existe continuidade na aprendizagem. Os meios utilizados são arcaicos e ultrapassados. O que pude observar é que raríssimos são os professores que se preocupam em educar. A grande maioria despeja conhecimentos à força, resultando daí a grande falta de interesse nos alunos em estudar. Como solucionar tal questão? Preparar o professor para ser educador no sentido real da palavra,

levando-se em conta o que garante o capítulo IV da Constituição, artigo 53: "A criança e o adolescente tem direito à educação visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparar para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho".

Lea toma como ponto de partida a situação do professor: "mau remunerado, tendo que se desdobrar em outras atividades para complementar seu orçamento. Seria possível exigir qualidade desse professor? Claro que não, o excesso é prejudicial, acarreta estresse e quem sai prejudicado é a criança em formação. Isto me fez lembrar uma entrevista que li, onde a D. Ruth Cardoso citava o grupo dos

professores como sendo um segmento que funcionava apesar do salário baixo. Como mãe, com filhos na rede pública discordo totalmente. Professor nessa condição significa prejuízo a longo prazo irreparável para nossas crianças, afirma, acrescentando que "a criança não é

motivada, apesar de algumas poucas escolas terem computador e equipamentos, estes são meras ferramentas que logo saem fora de uso, o conteúdo é fraco. Não se investe no profissional. A educação vai mal e não só no ensino público. Tem muita escola particular que é só comércio. Saímos de 20 anos de ditadura e agora temos de resolver os problemas. A democracia não está muito aí, ainda. O autoritarismo ainda impera, muita gente político, ainda diz: Você sabe com quem está

falando? Isto me faz lembrar o Dr. Palhares, aquele que enganou o INSS para conseguir a sua aposentadoria. É gente que não tem interesse de servir a população". Lea diz que a pedagogia ainda é autoritária: "Tiraram a palmatória, mas existe a perseguição psicológica. Vigora a aula da repetição, tipo papagaio e não da reflexão. A criança nem sempre é estimulada a se expressar, criam-se bloqueios muitas vezes insuperáveis. Querem a criança bonitinha, bem comportadinha. A aula fica muito no nível da abstração. Quando se leva a criança a pensar mais e fazer com que ela fale, participe, dê suas opiniões, o ensino é melhor, decoreba não funciona. O professor ainda está



Coordenadora e participantes do Fórum em reunião extraordinária com representante da Câmara.

muito preso ao quadro e ao giz. Seria necessário que o professor buscasse com a criança temas atuantes na vida dela, fazer ela participar. A culpa da repetência é do desinteresse da escola de mudar, não é da criança. A escola parou no tempo. Só vamos conseguir mudá-la através da valorização do professor, através de melhor salário e fazer ele repensar que está formando cidadãos". Lea considera importante uma educação em Direitos Humanos nas escolas: "Aí é que vamos aprender a respeitar nossos



Giulia Fierro, coordenadora do Fórum Municipal da Educação.

semelhantes. Saber que somos um conjunto. É muita agressividade o que existe. Os adultos não tem tempo para

a criança. É descontento tudo no mais fraco. A criança cresce agressiva e a sociedade também, veja o problema da violência em São Paulo. Se houvesse uma boa educação a violência diminuiria em 50%."

Ela completa: "Em se tratando de que São

Paulo é uma das cidades mais ricas, imagine nos outros estados a condição do ensino".

Já o Fórum Municipal da Educação surgiu em 93 de grupos de pais das escolas municipais e estaduais descontentes: "As escolas estaduais estavam na famosa greve dos 84 dias e as municipais enfrentavam a falta de professores que perdura até hoje, com aula vaga de 20 a 30%. Falta de professor e substituto. E os que ficam têm direito a muitas faltas por mês pela lei. No Estado também a falta de

professor é grande. Assim do Fórum começaram a se aproximar professores, entidades não-governamentais de luta pela cidadania e pela escola pública”, conta Giulia Pierro, coordenadora do Fórum. “Temos contato com a Comissão de Educação da Câmara e na Assembléia”.

Destinação de verbas

A coordenadora do Fórum diz que a Lei Orgânica exige que 30% do orçamento seja destinado à educação. Segundo ela, 176 milhões do orçamento ficaram sem ser aplicados, o que daria para cada professor da rede municipal receber cinco mil reais como gratificação anual ou incorporado ao salário. Pela Constituição Federal 25% da receita referente à arrecadação de impostos e transferências deve ser destinado à educação e pela legislação do Estado e Município de São Paulo 30%, avisa a coordenadora. “Mas tanto ao que se

refere à prefeitura como ao estado, não há clareza na legislação sobre o que se entende como gasto com educação”, alerta Giulia. “De abril a junho de 96 sentamos com a Comissão de Educação da Câmara, consultamos Sindicatos, pesquisamos leis já existentes, como uma do vereador Arnaldo Madeira (PSDB) vetada pelo então prefeito Paulo Maluf. Consultamos uma deliberação do Conselho Estadual de Educação, uma proposta de emenda Constitucional do SINPEEM (Sindicato dos Profissionais do Ensino Municipal) e elaboramos um projeto — projeto de lei 538/96 — que foi aprovado pela Câmara por unanimidade, mas em julho foi vetado pelo prefeito Paulo Maluf. Estamos pressionando os vereadores para a derrubada deste veto”.

A verba de 30% que deveria ser aplicada na educação deve excluir segundo Giulia, itens como despesas em obras numa biblioteca, guarda civil, saúde, administração, que são

muitas vezes incluídas como gastos “com educação”. “A Promotoria da Infância e Juventude entrou com uma ação civil pública contra a prefeitura de São Paulo para que esses 176 milhões sejam aplicados ainda este ano”. Giulia afirma que tanto no estado, quanto no município “a destinação de verba é manipulada”. No estado de São Paulo o “orçamento de 97 deixa de incluir mais de 2 bilhões no orçamento da Educação. A Comissão de Educação da Assembléia Legislativa em levantamento apurou essa irregularidade”, afirma Giulia.

A respeito da questão da municipalização das escolas públicas a coordenadora do Fórum diz: “Para nós não é importante se a escola vai ser ou não municipalizada, o importante não é quem administra, mas sim a qualidade do ensino”.

Municipalização?

A emenda Constitucional nº 14, sancionada em novembro pelo presidente da República e que vigorará a partir de janeiro de 97 cria um Fundo, o chamado FUNDÃO, que reúne 15% da arrecadação do ICMS arrecadado de cada Estado, 15% do Fundo de Participação Estadual, 15% do Fundo de Participação Municipal e mais 15% do IPI — Imposto sobre Produtos Industrializados. Este Fundo não eleva o montante de recursos destinados à educação no País, apenas redistribui o dinheiro vinculado ao setor: hoje o Brasil investe na Educação menos de 3,5% do PIB, enquanto a Unesco recomenda pelo menos 11%. A verba deste Fundo deve ser utilizada pelo município exclusivamente para o Ensino Fundamental, que compreende o ensino de 1ª a 8ª séries, o primeiro grau. Como a grande maioria das matrículas está nas escolas estaduais

Demonstrativo da aplicação dos recursos na Educação

Prefeitura do Município de São Paulo - Exercício de 1996 - Primeiro Semestre
(Constituição Federal art. 212 - Constituição Estadual de São Paulo art. 256)
Lei Orgânica do Município - Art. 208

DESPESAS DESTINADAS À EDUCAÇÃO:

Educação de Crianças de 0 a 6 anos	147.906.087
Ensino Fundamental	235.808.039
Ensino Médio	0
Cultura	6.003.309
Educação Especial	2.044.260
EDUCAÇÃO E CULTURA (total)	391.761.695

SAÚDE e SANEAMENTO	6.456.021
ASSISTÊNCIA e PREVIDÊNCIA	125.071.940
ADMINISTRAÇÃO e PLANEJAMENTO	30.048.800
DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA	17.750.486

TOTAL DE DESPESAS DESTINADAS À EDUCAÇÃO	571.088.942
RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS - Total	2.175.658.742

Fonte: Diário Oficial do Município, São Paulo, 41 (204), quarta-feira, 23 out. 1996.

(cerca de 80% do total de alunos, só 10% corresponde às escolas particulares e outros 10% às escolas municipais) é o governo do estado que fica com a maior parte das matrículas. Esse quadro tende a se modificar, já que o Fundão é destinado somente aos municípios. “Os prefeitos de olho no Fundo têm interesse em assumir alunos de primeiro grau (ensino fundamental), que está na maior parte na mão do Estado”, explica Adriano Marins Santos, da Diretoria da Apeoesp - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. Isso traria uma possível municipalização do ensino. “O município vai receber do Fundão de acordo com o número de alunos matriculados no Ensino Fundamental. O que vai acontecer na prática é que os municípios vão ter de reduzir gastos com o supletivo, segundo grau e ensino infantil para poderem investir no Ensino Fundamental, o primeiro grau, e ganharem o Fundo. Isso vai criar a municipalização do ensino. O município assume matrículas no Ensino Fundamental, e faz isso através de um contrato com o governo do Estado. No começo o governo do Estado continua a assumir somente o pagamento de professores, e a medida em que os quadros forem se renovando vão ficar por conta do município. Assim o prefeito pode estar comprometendo de forma irremediável as finanças do município”. Marins ainda afirma que “não dá para dizer o que vai ocorrer, São Paulo tem mais de 600 municípios, mas a idéia é que vai trazer prejuízo para a educação. Veja a questão do supletivo, do 2º grau, esse fundo tem um caráter excludente, exclui uma parte da população da educação. A questão dos direitos da cidadania não pode ser tratada segundo uma lógica mercantil”. ■

Silvia Bairão Leite é jornalista e artista plástica.

A importância de ser bom

**“Um homem bom, cheio do Espírito Santo...”
(Cf At 11,24)**

Geraldo Araújo de Lima



Os Atos dos Apóstolos elogia muito Barnabé e chega até a dizer que “era um homem bom” (At 11,24). Com isto, nem precisaria dizer mais nada.

Na Itália, ainda hoje, quando alguém se refere a João XXIII, costuma dizer: “O Papa bom”. O pessoal até se esquece de que ele era extremamente inteligente, portador de

um currículo fenomenal, autor praticamente do Concílio Vaticano II... O que realmente marcou a pessoa de João XXIII foi a sua bondade: “O Papa bom.”

Aliás, essa palavra “bom” é tão boa que quando aquele moço rico chama Jesus de “Bom Mestre”, este diz: “Por que você me chama de bom? Bom, só mesmo Deus” (Cf. Mc 10,17-18). E sabemos que, realmente,

bom é só Deus; tudo de bom que existir em nós é um reflexo, uma sombra da bondade de Deus, que é bom por excelência.

Mas a Bíblia diz que Barnabé era um homem bom, e ainda vai acrescentar: “um homem de fé, cheio do Espírito Santo” (Cf At 11,24). Aliás, seu nome era José. “Barnabé” foi um apelido que os apóstolos lhe deram; um apelido que pegou. E pegou de tal maneira que mandou o verdadeiro nome para o ostracismo.

Há apelidos que nós não gostaríamos de ter, e muito menos que se transformassem em nomes próprios. Mas há apelidos que gostaríamos de ter, como por exemplo: “O Papa bom”. Basta citar tal apelativo que todo mundo já sabe de quem se trata.

O Papa João Paulo II, analisando a conversa do anjo com Maria, disse que Gabriel nem precisou chamá-la pelo nome: deu-lhe um apelido muito nobre: “Salve, cheia de graça” (Cf Lc 1,28)! Em grego, esta expressão “cheia de graça” é formada por um vocábulo só, que ficou sendo como um apelido. E é um apelido tão apto, que define melhor do que o nome. Efetivamente, “Maria” há várias no Evangelho; “cheia de graça”, no entanto, apenas uma.

E qual o significado do nome “Barnabé”? Os comentaristas bíblicos apresentam três etimologias para este vocábulo aramaico.

1) Poderia ser “*Bar Nabu*” = filho do deus Nabu, ou do deus Nebo. Porém, tal etimologia não se justifica no contexto bíblico;

2) Poderia ser “*Bar Nabî*” = filho do profeta, ou seja: alguém que possui o dom da profecia (o que estaria conforme o contexto do At 13,1);

3) Todavia, a própria Bíblia resolveu optar pela terceira possibilidade: “*Bar Naba*” = filho da consolação, ou seja: alguém que possui o dom de consolar, de

reconciliar (At 4,36). Foram os próprios apóstolos que lhe deram este nome, justamente por traduzir bem a simpática vocação de conciliador que Barnabé demonstra possuir nos Atos dos Apóstolos (Cf At 4,36-37; 9,26-30; 11,22-26).

Barnabé — um levita, originário de Chipre — era proprietário de um campo, nos arredores de Jerusalém. Vendeu-o, colocando o dinheiro aos pés dos apóstolos, para o serviço daquela comunidade primitiva na qual se diz que “*não havia necessitado algum, pois ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum*” (At 4,32-35).

Este “homem bom, cheio de fé do Espírito Santo”, vai desempenhar um papel muito importante na história de Saulo de Tarso.

Saulo é aquela fera que todo mundo conhece. Quando sai de Jerusalém (ele que era um dos provocadores daquela perseguição que eclodiu com a morte de Estevão), a Igreja parece respirar paz e

tranquilidade (Cf At 9,31). Saulo se converte a caminho de Damasco e passa três anos na Arábia. Depois disso volta a Jerusalém, mas ninguém acredita que ele agora esteja convertido. Todos tinham medo dele. Evitavam-no como se fosse uma peste (Cf At 24,5).

Aí entra em cena o homem bom, Barnabé. Caladão, quase não fala, apesar de figurar em primeiro lugar na lista dos profetas de Antioquia. Mas é um profeta do mundo, silencioso; um profeta que age mais do que fala. Barnabé procura Saulo de maneira que ninguém desconfia, e vai ouvir a história dele. Saulo deve ter-lhe contado tudo o que lhe sucedera.

Como Barnabé é um homem de fé, um homem bom, um homem cheio do Espírito Santo, ele acredita que tudo aquilo é verdade. E mais: vai lutar para que os apóstolos, a comunidade toda de Jerusalém, também acreditem naquela história de Saulo; este não é de mentir; depois do encontro com Cristo, tornou-se uma nova criatura.



Assim Barnabé vai fazendo o seu trabalho diplomático. Não é a toa que leva o nome de “filho da consolação” (conciliador), ou “filho da profecia” (aquele que capta bem os planos de Deus). Barnabé tem sucesso nessa sua tarefa: consegue que Saulo seja admitido na comunidade de Jerusalém. Todavia aqueles judeus helenistas, do grupo ao qual Saulo antes pertencia, não vão aceitá-lo de jeito nenhum. Ao contrário, desde já planejam tirar-lhe a vida. Por enquanto não dá para contar com ele; é muito cedo ainda. Assim, por isso, os irmãos enviam Saulo de volta para Tarso, sua cidade natal.

Depois de alguns anos a Igreja começa a crescer em Antioquia e a se espalhar pelo mundo grego, entre os pagãos. A notícia chega a Jerusalém e os apóstolos ficam preocupados: “Como evangelizar os pagãos? Será que Cristo quer mesmo evangelizá-los? Será que eles têm tal direito?” Os apóstolos, com aquela mentalidade muito tacanha (apesar de Pentecostes!), com muito receio, e não sabendo o que fazer, chamam Barnabé: “Barnabé, vá lá a Antioquia e veja como vão as coisas e o que se pode fazer”. Quando “o homem bom” chega lá, vê logo o trabalho da graça de Deus. Seu grande coração compreendeu tudo e aceitou a todos. Então, Barnabé, o profeta do silêncio, mas que capta tudo, pensa: “É hora de Saulo de Tarso entrar aqui; ele é o homem certo para o lugar certo!”

É interessante essa qualidade de Barnabé: é líder nos bastidores; é líder porque sabe colocar na frente de batalha os verdadeiros líderes. Sabe dar lugar aos outros e ficar na retaguarda (Cf At 11,19-26).

Assim Barnabé vai à Tarso buscar Saulo e coloca-o em Antioquia e tudo funcionou muito bem. Havia na Igreja de Antioquia profetas e doutores: Barnabé, Simão, Lúcio de Cirene, Manaém e Saulo (veja bem: Barnabé

em primeiro lugar e Saulo em último) — Cf At 13,1. Só que pouco tempo depois as posições se invertem: Barnabé passa para o último lugar e Saulo fica no primeiro. Mas parece que Barnabé não acha ruim essa situação; talvez ele até a tenha provocado, porque conhece bem as aptidões de Saulo, justamente talhadas para “abrir estradas”. Atrás, iria ele, consertando e costurando diplomaticamente os problemas que fossem surgindo.

Certo dia, os dois — Barnabé e Paulo —, estavam jejuando e orando quando o Espírito Santo disse: “*Separai Barnabé e Paulo para a missão à qual os destinei*” (Cf At 13,2). Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos, despediram-nos, e eles partiram para a missão.

A primeira cidade que visitaram foi a capital de Chipre, que é a terra de Barnabé. Mas logo naquela cidade, a própria terra de Barnabé, Paulo passou-lhe à dianteira. Assumiu o comando e Barnabé ficou na penumbra. E na penumbra vai permanecer pelo resto de sua vida: Paulo é quem fala, é quem aparece, é quem se projeta, é quem cresce... e Barnabé fica na sombra.

A missão de Barnabé junto a Paulo lembra um pouco a de João Batista junto a Jesus: é a de preparar o caminho. Chegará o momento em que João vai reconhecer e declarar: “*É necessário que ele cresça e eu diminua*” (Jo 3,30). Foi certamente aqui que João atingiu o ápice da sua grandeza: diminuindo-se!

Acredito que o mesmo tenha-se dado com Barnabé. Também nos bastidores existem heróis! ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão dos Guararapes, PE.

JOVEM

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

**MISSIONÁRIO
CLARETIANO**

A Igreja de Cristo é construída sobre um bom alicerce. Coragem...

Nós, católicos, costumamos ser acomodados e tímidos na defesa de nossa fé, como se não a tivéssemos recebido de Jesus e da Igreja de todos os tempos. Ficamos sempre na defensiva. Não ousamos agredir a meta adversária. E a consequência é que, ao invés de fazer gols, quase sempre os levamos, pois "quem não faz, leva"... Acho que está na hora de irmos ao ataque e fustigar a defesa inimiga.

Isidoro de Nadai

Nada mais detestável do que a guerra de religião, pois Deus é o Deus do amor e da paz e jamais da guerra e do ódio. Mas é preciso que a gente não confunda guerra com a coragem e a inteligência de defender a própria fé, quando injustamente atacada. Isso não é guerra é convicção e amor. A indignação contra a falsidade e o desrespeito é uma virtude. Jesus fazia isso.

Saber dialogar com nossos irmãos de outras crenças ou denominações, quando se faz com respeito e vontade de encontrar a verdade, é uma grande virtude, mas ouvir acusações e ofensas à própria fé, sem responder com convicção e dignidade, é omissão e até convalida.

Nós, católicos, costumamos ser acomodados e tímidos na defesa de nossa fé, como se não a tivéssemos recebido de Jesus e da Igreja de todos os tempos. Ficamos sempre na defensiva. Não ousamos agredir a meta adversária. E a consequência é que, ao invés de fazer gols, quase sempre os levamos, pois "quem não faz, leva"... Acho que está na hora de irmos ao ataque e fustigar a defesa inimiga.

É algo estranho e até inconcebível

que fiquemos acuados, a dar chutões para os lados, sempre encantoados nas cordas do ring, levando golpes no fígado, exatamente nós que, pela graça de Deus, temos uma fé vinda diretamente de Jesus, através dos Apóstolos, dos Santos Padres do início da Igreja, uma fé que tem 1995 anos de vida e de História, ao passo que nossos "sparrings" surgiram há

menos de 500, 100 e até 10 anos!

Está mais do que na hora de, se provocados, agredir, não com a força bruta, nem com as mesmas ofensas, pois, somos discípulos daquele que é "manso e humilde de coração," mas com a dignidade de quem tem a verdade do Evangelho, ensinado e vivido na unidade e na história de quase 2.000 anos.



Jesus, que nos pedia que aprendêssemos dele, porque é manso e humilde de coração, sabia tomar o chicote contra os vendilhões e agiotas do Templo. Não revidava com os mesmos argumentos idiotas, mas sabia, com infinita dignidade, perguntar ao que lhe batia na face o motivo de agressão e, se não o tinha, por que o fazia.

Quando alguém vier questioná-lo a respeito de sua fé católica, não espere que ele o tente estontear com falsos argumentos, pinçados, decorados e enferrujados. Peça-lhe licença e, decidido, pergunta-lhe pelo que falta em sua igreja. Pergunte-lhe, por exemplo, se sua igreja tem a "pedra"...

Ele, naturalmente, vai ficar encabulado e perguntará o que você quer dizer com isso. E aí, você lhe dirá: "sua igreja não tem a pedra sobre a qual Jesus edificou a sua Igreja, pedra que é Pedro e que agora é o Papa (Mt. 16,16-19; Lc. 23,31-32; Jo 21,15-17). Sem dar-lhe tempo de se refazer, diga-lhe com segurança: "Você não tem direito de me vir dar lição de fé, pois a sua igreja não é a Igreja de Jesus Cristo. Quando você tiver encontrado a pedra angular que Jesus pôs como fundamento da sua Igreja verdadeira, aí você pode vir dialogar comigo. Antes disso, você está falando desde uma pobre casinhola plantada na areia. De repente, um casebre que algum pastorzinho, que brigou com outros, fundou aí na primeira esquina. Essa igreja não tem compromisso com a verdade de Cristo, ensinada pelos Apóstolos e pela Igreja de todos os tempos, pela Igreja que deu a inteligência e o sangue para defender o Evangelho de Jesus. Procure a Pedra, meu irmão"...

Nossa Senhora Aquiropita

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf



História

A tradição narra que o imperador de Constantinopla, chamado Maurício, 580 d.C., autorizou ao eremita santo Efrém para construir uma igreja em homenagem a Nossa Senhora, na cidade de Rossano, na Calábria, Itália.

O cunhado do imperador, Filipico, que na época era o governador daquela cidade, se responsabilizou pela pintura interna e de uma tela da imagem de Maria, uma vez fosse concluído o templo.

Os pintores iniciaram com entusiasmo, pondo em prática toda sua arte e

A origem da palavra Aquiropita, é formada por três elementos, sendo dois do idioma grego, que são: A, que significa não. Kiro, a mão. O terceiro, é pitta, do italiano, pintada.

O sentido, pois, do termo Aquiropita, é "não por mão (humana) pintada". (Ortografia moderna, em lugar de Archiropita)

experiência em preparar a tela e delinear a figura da Mãe de Deus. Só que todo o trabalho desenvolvido durante o primeiro dia, desapareceu na manhã seguinte, completamente apagado.

Filípico ordenou que se montasse guarda noturna, pois, julgou tratar-se de pessoas maldosas que o desejavam aborrecer, bem como ao imperador por questões políticas. Durante a noite

Pe. Isidoro De Nadai é missionário claretiano.

seguinte, a sentinela ficou de plantão.

Eis que “uma noite apareceu uma belíssima senhora que falou com o vigia e pediu para entrar no santuário. E como ela demorasse para sair, preocupado, ele entrou e não encontrou mais aquela senhora, mas viu que estava pintada no fundo da parede interna do templo uma lindíssima imagem de Nossa Senhora. Ao saber disso, o povo acorreu àquele local e, entre lágrimas e cantos aclamava: Aquiropita! Aquiropita!... O que significa, imagem não pintada pela mão do homem”

Devoção popular

“Seja lenda ou história, o fato é que desde o século doze, em Rossano Cálabro, esta devoção passou a ser oficialmente celebrada no dia 15 de agosto. Até hoje, no mundo inteiro, há somente duas Igrejas dedicadas a Nossa Senhora Aquiropita. Uma na Itália (e que é catedral) e a segunda é a Paróquia Nossa Senhora no Bairro Bela Vista (Bixiga), em São Paulo”.

Aí, anualmente se realizam grandes festejos em homenagem a Nossa Senhora.

Aos cuidados dos Padres da Congregação da Divina Providência, (Obra de Dom Orione) a matriz possui uma cópia autêntica da imagem que existe em Rossano. Os migrantes italianos vindos da Calábria a trouxeram e divulgaram a devoção.

Prodígios

Como sempre, não faltem devotos que agradecem favores concedidos pela Mãe de Jesus.

Tais narrativas, são vistas por incrédulos, como fantasias populares e não dão a mínima importância a eles! Porém, o sentido patente, é o despertar nas pessoas o acatamento humilde à vontade divina, que de

maneira tão inesperada chama a todos ao caminho da salvação. Deus, o artista que criou as maravilhas do universo e pode transmitir poderes extraordinários a quem o seguir, depositou no Coração de Maria, imensa ternura pelos filhos espirituais e Ela tudo faz para atraí-los ao aconchego do seu amor e levar cada um até a pátria celeste.

Oração a Nossa Senhora Aquiropita

Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe Aquiropita, volvei o vosso olhar piedoso para nós, e para as nossas famílias. Através dos séculos, pelos milagres e pelas aparições, mostrastes ser Mediadora perene de graças.

Tende compaixão das dificuldades em que nos encontramos e das tristezas que amarguram a nossa vida.

Vós coroada Rainha, a direita do Vosso Filho, cheia de glória imortal, podeis, auxiliar-nos. Tudo o que está em nós e em volta de nós, receba as vossas bênçãos maternais.

Ó Rainha Aquiropita, prometemos dedicar-vos toda a nossa vida para a honra do vosso culto e a serviço de nossos irmãos.

Solicitamos de vossa maternal bondade os auxílios em nossas necessidades e a graça de viver sob a vossa constante proteção, consolados em nossas aflições e livres das presentes angústias.

Com confiança podemos repetir que, não recorre a Vós inutilmente aquele que Vos invoca sob o título de “Aquiropita”. Amém.

Nota: Informações prestadas pelo Pe. Antônio Aparecido da Silva - Pároco de N.S. Aquiropita, R. 13 de Maio, 478 CEP 01327-000 Bela Vista - São Paulo, SP.

Pe. Vicente Beraldi é missionário Claretiano.

No século IV o Império Romano, tanto no Ocidente como no Oriente começa a sofrer a invasão dos povos germânicos e eslavos ou bárbaros. Um destes povos, no ano de 476 conquistará a cidade de Roma e parte da Itália, pondo fim ao Império Romano do Ocidente, que renascerá só no ano 800 com a aliança entre a Igreja e o rei franco, Carlos Magno.

A Igreja, atenta aos desígnios de Deus, passa a evangelizar estes povos e, na França, aos poucos o país vai se convertendo ao Cristianismo. No ano de 496, o rei franco, Clóvis, é batizado e todo o povo se converte.

É neste contexto (século V) que aparece Santa Genevêva, padroeira de Paris e uma das grandes santas da França. Nascida em um cristão, recebeu uma educação esmerada, fundamento

Um dos mais venerados mártires da Igreja Católica. Sebastião viveu no século III, período em que a Igreja sofreu as maiores e piores perseguições por parte do Império Romano. Os cristãos já tinham conquistado um grande número de adeptos, provalmente uns 10% da população e, muitos, ocupavam cargos importantes na administração imperial. Com o Imperador Diocleciano teremos, por influência de seus auxiliares mais diretos, a perseguição que por fim à vida de Sebastião e muitos cristãos.

Sebastião nasceu em Narbonne, França, provavelmente em meados do século III, mas foi criado em Milão, na Itália. “Cristão, nunca se envergonhou de sua religião. Vendo as grandes tribulações que os cristãos sofriam, as perseguições atroz de que eram vítimas, alistou-se nas legiões do imperador, com a intenção de mitigar os sofrimentos dos seus irmãos em

SANTA GENOVEVA, 3 de janeiro



de sua futura santidade. Teve uma infância muito pura e sempre quis se dedicar às coisas de Deus e da Igreja, mantendo-se distante de tudo que lhe parecia mundano. Aos quinze professou o voto de castidade e recebeu o véu sagrado. "Aos trinta anos, Genoveva vestiu o hábito religioso, próprio das virgens consagradas, e se dedicava às obras de caridade e penitência. A partir dos trinta anos, entregou-se de corpo e

alma às questões sociais e políticas do seu tempo.

Vencidas as discórdias internas e expulsos os invasores, Genoveva lutou incansavelmente para debelar a fome que desolava e afligia os habitantes da cidade. Percorria as regiões do rio Sena em busca de alimentos, e o que conseguia era distribuído à população faminta." (CONF.: ALVES J., Os Santos de Cada Dia, EP, SP 1990, pg. 10). Suas relíquias, veneradas com tanto carinho pelo povo parisiense, foram queimadas em 1793, pelos adeptos da Revolução Francesa de 1789 e sua igreja foi transformada no Panteão de Paris.

Neste final do século e início da preparação da celebração do 3º Milênio da Encarnação de Jesus Cristo, quando vemos que muitos perderam-se num mundo que impõe um estilo de vida distante dos referenciais e valores que

geram a verdadeira vida e, vida em plenitude.

Santa Genoveva é modelo:

- para aqueles que perderam a fé diante dos problemas e situações críticas que a história e o cotidiano nos impõem;

- para aqueles jovens que querem encontrar um sentido para suas vidas;

- para aquelas mulheres que querem ser fortes e pretendem levar ao mundo amor, paz e solidariedade;

- para aquelas mulheres que se sentem derrotadas e perderam a esperança;

- para os jovens que têm medo de ir à luta em vista à construção de um mundo mais justo e fraterno.

- para os que não se contentam em viver, centrados em si mesmos e querem fazer de suas vidas um serviço a Deus e ao próximo. ■

SÃO SEBASTIÃO, 20 de janeiro



Cristo. A figura imponente, a prudência e bravura do jovem tanto agradaram ao imperador, que o nomeou comandante da guarda imperial. Nesta posição Sebastião se tornou o grande benfeitor dos cristãos encarcerados". (CONF.:

LEHMANN, J. B., Na luz Perpétua, Vol. I, Typ. "Lar Católico", Juiz de Fora 1935, pg. 51). Sebastião ajudou muitos cristãos e converteu muitos soldados e dignatários do Império. Quando se agravou a perseguição, foi denunciado, e o Imperador, sentindo-se traído, mandou que ele fosse martirizado a flechadas.

Sebastião, dado por morto, conseguiu sobreviver e, curado, foi exigir justiça em favor dos cristãos junto ao Imperador que, enfurecido, mandou matá-lo a pauladas e com bolas de chumbo e atirado na cloaca magna. Sebastião tornou-se o protetor e padroeiro contra as pestes, pois quando trasladaram suas relíquias para a igreja construída por Constantino, a cidade de Roma se viu livre de uma peste que matara muita gente.

Neste final de século, em que a Igreja nos convida a preparar a celebração do III Milênio da Encarnação de Jesus

Cristo; época em que a conardia, o indiferentismo, o comodismo e o medo fazem com que muitos cristãos não se preocupem com o seu próximo e não lutem contra as estruturas de injustiças que sacrificam a vida de milhares de pessoas, necessitamos de homens e mulheres que como Sebastião, sejam modelo de:

- confiança no poder de Deus que é maior que qualquer poder deste mundo;

- fé perseverante e persistente que gera atitudes de serviço e doação e sacrifício pelo outro;

- caridade, solidariedade e compromisso com o mais pobre, marginalizado, preso e sofredor;

- atitude consciente do homem que não aceita os erros dos superiores e governantes e os questiona com dignidade e respeito. ■

Ronaldo Mazula é claretiano e professor de História da Igreja.

Aposentar-se positivamente

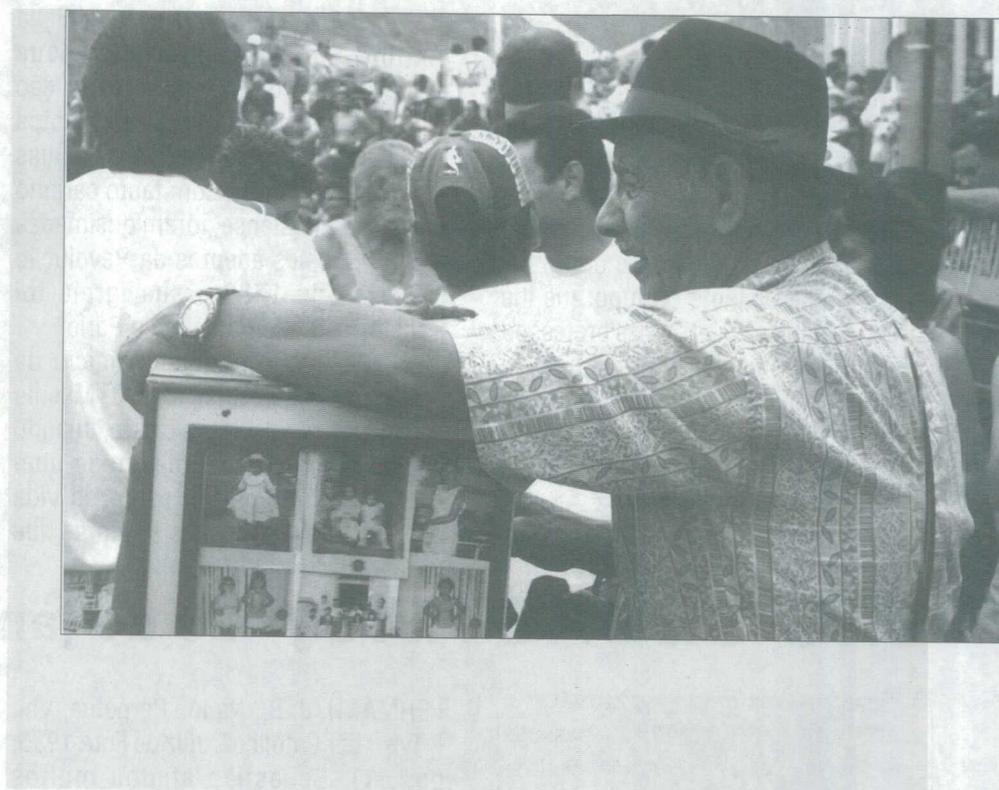
Em homenagem a D. Paulo Evaristo Arns, por seus 75 anos de amor ao próximo.

Francisco Gomes de Matos

Aposentadoria: uma percepção positiva.

Diferentes concepções de aposentadoria existem e a quase-sinonímia usada em nossa cultura revela como as pessoas tendem a perceber essa fase da vida adulta. Assim, há quem se refira à inatividade e aos inativos; também há quem use o termo terceira idade, para designar as pessoas aposentadas ou prestes a deixarem de exercer a atividade pela qual recebiam remuneração ou ganhavam seu próprio sustento, como profissionais autônomos, etc. Além das designações *primeira idade* (infância), *segunda idade* (juventude) e *terceira idade*, dicionários atuais já registram a locução quarta idade, para designar as pessoas que se encontram aposentadas e já ultrapassaram os 75 anos. Veja-se, a propósito, os verbetes terceira idade e quarta idade no Dicionário de Novos Termos de Ciências e Tecnologias, de F. Vidossich e O. Furlan, publicado pela Pioneira, São Paulo, 1995. O conceito de aposentadoria precisa ser revisto, aprofundado, humanizado, daí o objetivo principal deste artigo: ajudar os leitores interessados a construir uma percepção do aposentar-se à luz da Pedagogia da Positividade.

Recentemente recebi um bilhete de uma amiga, prematuramente aposentada por invalidez, com esta mensagem: "Atualmente estou sentindo necessidade de me sentir produtiva. Afinal, aposentadoria não



pode significar a morte. ."

Esclareço que essa atípicíssima pessoa tinha sido Secretária Executiva e, agora, continua a prestar relevantes serviços — com auxílio de modernos recursos computacionais — as pessoas e instituições de sua comunidade, além de desempenhar seu papel de colaboradora em sua paróquia. Em suma, um exemplo verdadeiramente cristão de amor ao próximo e de aposentadoria altamente construtiva.

Como seria bom se todos os aposentados pudessem continuar a servir, a contribuir para o bem de seus familiares e amigos, em suma concretizando que o *aposentar-se bem significa aposentar-se para o*

bem. Iniciativas como o funcionamento de Universidades da Terceira Idade (um exemplo bem recente é o da Universidade Federal de Pernambuco, que acrescentou essa dimensão humanizadora a seus programas de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão) são importantes, mas precisamos ir além, conclamando o maior número de pessoas e entidades (do mundo comercial, empresarial, etc) para que compartilhem dessa missão comunitária. Cabe à mídia impressa, radiofônica, televisiva, eletrônica um papel primacial na formação de atitudes positivas do público em geral sobre o que, em Direitos Humanos, chamaríamos de *Direitos das pessoas*

aposentadas. Que direitos deveriam ser assegurados aos que deixaram de trabalhar, além dos benefícios conferidos pela legislação trabalhista em vigor? Criar-se condições para assegurar-se aos aposentados o *Direito de uma Educação continuada* certamente constituiria um objetivo a ser concretizado comunitariamente. Outras idéias a respeito dos direitos de aposentados podem ser discutidas e postas em prática, de micro a macrocontextos, por exemplo, nas paróquias, nos hospitais, nos clubes de serviço, nas associações profissionais, nas entidades públicas e privadas, etc. Que cada um de nós, jovens ou adultos, somemos nossos esforços em favor dos que por serem categorizados como aposentados, não têm sido tratados com a dignidade e o respeito que muito bem merecem.

Por uma auto-imagem positiva: princípios para aposentados.

A enumeração seguinte é ilustrativa das reflexões que pessoas aposentadas podem fazer em prol de uma imagem confiante, segura. Em reuniões e oficinas pedagógicas e lingüísticas (incentivar-se a aprendizagem de línguas, melhorar-se a competência redacional e promover-se atividades cooperativas como a leitura de obras de valor cultural e espiritual; a interação ou o convívio com profissionais dos diversos ramos do universo comunicativo — jornalistas, radialistas, personalidades da televisão, publicitários, escritores, educadores, professores de línguas, etc) poder-se-ia instituir núcleos de reflexão, debate, ação conjunta dos quais possam resultar novos serviços e produtos em benefício da comunidade. Competirá aos leitores complementarem a lista, adequando-

a à sua realidade e às necessidades dos aposentados. *Comunicar significa compartilhar*, por isso, *compartilhemos* da atividade de fazer com que o aposentado se transforme em *Convivência mutuamente construtiva*. A comunidade tende a isolar os aposentados, quando na realidade, a sabedoria, a experiência construída pelos de *mais idade* poderia continuar a serviço do bem comum. Alguns países, como o Japão, são exemplares na maneira como os sexagenários, septagenários e mais idosos são respeitados e engajados no processo decisório nacional.

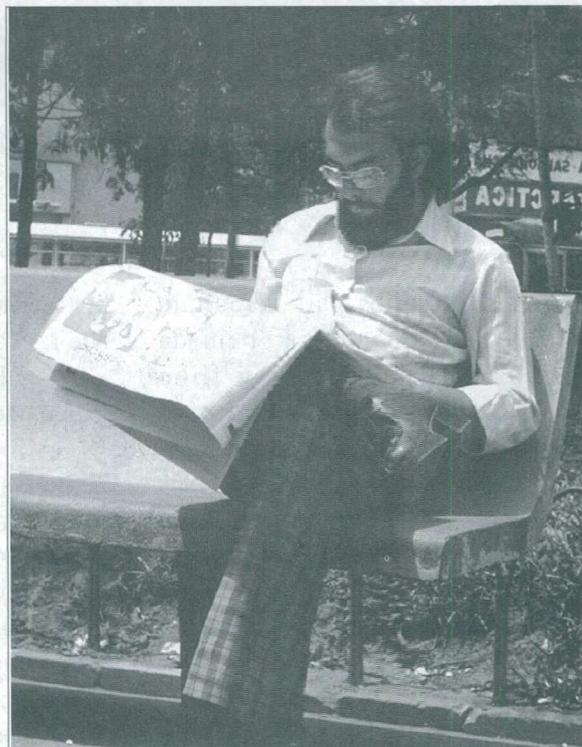
Princípios

1. *Pense positivamente sobre sua aposentadoria*. Agradeça a Deus por, estando aposentado, ter contribuído para o bem de sua família, de sua comunidade.

2. *Atribua-se outra missão em sua vida, pois você é criativo(a) e a principal função da mente humana é criar*.

3. *Busque novos desafios, com participação de pessoas aposentadas e de outras faixas etárias*.

4. *Ao apresentar-se, diga que está ativamente aposentado, pois esse modo de pensar e de expressar refletirá positivamente no seu agir e no seu realizar*. A maneira como você comunica aos outros sua situação atual exerce uma influência muito forte no seu novo estilo de vida. Seja confiante, seguro e transmita isso ao conhecer novas pessoas e ao aceitar novos desafios profissionais. Em suas orações, peça a *Deus* que o(a) inspire



e lhe dê renovada energia para prosseguir em sua caminhada.

5. *Descubra exemplos inspiradores de pessoas aposentadas e se convença de que você também pode continuar a realizar obras dignificantes*.

6. *Faça de seu lazer uma experiência positiva. Dê um sentido cristão a seu lazer, transformando-o em um lazer para o bem*.

7. *Faça dessa nova fase em sua vida uma volta feliz ao lar, ao convívio de seus familiares*. O poeta inglês John Milton, em *Paraíso Perdido*, refere-se a um *sweet return*, um doce regresso. Que esse voltar para casa não se limite, entretanto, a um regresso, mas a um contínuo progresso, principalmente quanto à sua vida espiritual. Transforme a frase bíblica *"vivi o bom combate"* em *continuarei a viver um bom combate, pois aposentar-se bem é viver mais profundamente para o bem*. ■

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Desenvolva uma atitude de saúde com os filhos - revisão

Maria Olímpia de Moura Leite

Muitos pais acreditam que cuidar bem da saúde de seu filho significa tratar de suas doenças, resfriados, alergias, levá-los regularmente ao pediatra. Outros pais se esforçam em manter uma alimentação balanceada em casa, se descobrem para a criança não se expor a nenhum tipo de perigo em suas atividades físicas, e tentam evitar qualquer tipo de acidentes.

Realmente, todas essas preocupações e cuidados médicos são de fundamental importância, mas não garantem que a idéia de saúde esteja sendo desenvolvida na criança. Temos que começar a refletir sobre como estamos criando nossos filhos, sobre as atitudes que expressamos diariamente no que diz respeito à saúde.

Alguns pais, sem ter consciência de seus atos, acabam passando mensagens negativas para crianças. São comuns famílias fazerem observações do tipo:

— Cuidado com isso, meu filho, você vai ficar doente!

— Não faça isso, você é fraquinho e vai passar mal.

— Você não vai conseguir, sua saúde não é boa.

Além desses alertas diários, muitas pessoas tecem comentários genéricos, sem perceber o grau de contaminação a que estão expondo o futuro de seus filhos:

— Este aqui me dá muito trabalho.

Está sempre doente, qualquer coisa lhe faz mal.

— Ele me preocupa muito, não come nada.

— Todo cuidado é pouco. Ele está sempre se machucando.

Afirmações como essas são extremamente danosas e não ajudam efetivamente em nada. Muito pelo contrário, através de comentário desse tipo, estamos transmitindo às crianças mensagens de fragilidade e impotência: elas são fracas e qualquer coisa pode atingi-las. Ao mesmo tempo,



estamos ressaltando uma forma negativa delas obterem atenção: “ficar doente”. Como todos precisam de atenção, algumas crianças podem aprender a obtê-la somente por este canal, o da doença, e estender esta atitude por toda a sua vida.

Há um seguimento na psicologia e na medicina que acredita no poder curativo da mente, ou seja, com um pensamento positivo a respeito da sua capacidade, é possível a pessoa reverter suas doenças psicossomáticas

ou mesmo impedir que elas se instalem. Se desejamos saúde para os nossos filhos, se desejamos que se sintam bem, que curtam a vida e tenham uma existência completa e produtiva, precisamos estar atentos às mensagens e às atitudes de saúde transmitidas diariamente às crianças.

Certa ocasião, fui procurada por uma mulher bastante insatisfeita com sua saúde. Já havia percorrido várias clínicas médicas, realizado vários exames, e nada apontava para algum tipo de anormalidade física. Mesmo

assim, ela continuava com uma sensação doentia e dizia: “Sinto-me constantemente fraca, penso que a qualquer momento posso ficar doente. Isto me perturba e me afasta das coisas e das pessoas”.

Numa das sessões, esta senhora contou-me que fora criada em uma família que valorizava muito a doença. O assunto principal da casa eram as dores, febres, mal-estares, enxaquecas, resfriados, ou

seja, gastava-se todo o tempo com casos de doenças, discussão de sintomas e prevenções genéricas. Desde pequena, era também alertada para os riscos eminentes da vida: “Não vá tomar nada gelado, porque pode ficar doente”, “Cuidado para não pegar friagem”; “Não fique no sol, porque pode ter problemas depois”, e outras observações do gênero. Com o tempo, ela realmente passou a acreditar que

(continua na página 25)

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa

mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de janeiro: carne)



Entrada

Hamburguer Alemão (6 porções)

Ingredientes

1/2 kg de carne moída (a da sua preferência)
1/2 xícara/chá de cebola ralada
1 maçã ralada, sem casca e sem sementes
1 ovo
3 bolachas tipo maria moídas
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de Preparar

1. Numa tigela misture a carne com a cebola, amasse bem, junte a maçã ralada e tempere.
2. Junte as bolachas moídas e o ovo, amasse bem com as mãos e forme 6 a 12 hamburguers, frite em óleo bem quente ou asse em forno médio, numa assadeira untada até dourar.
3. Sirva acompanhado de salada de repolho, com pickles ou purê agri-doce.

Prato Principal

Bifes caipiras (6 porções)

Ingredientes

6 bifes de alcatra cortados grossos
2 cebolas médias cortadas em rodela
1 pimenta malagueta picada sem sementes
3 tomates grandes firmes cortados em tiras sem sementes
6 batatas médias descascadas cortadas em rodela
2 colheres/sopa de salsinha picadinha
1 xícara/chá de caldo de carne
1 colher/sopa de alho picadinho

Sal e pimenta-do-reino a gosto
Óleo para refogar

Modo de Preparar

1. Coloque óleo numa panela e refogue a cebola, coloque por cima os bifes, dourando-os por ambos os lados.
2. Coloque o alho, a salsinha, a pimenta e o tomate, tempere com sal e pimenta-do-reino, deixe cozinhar 5 minutos.
3. Despeje as batatas e o caldo de carne, tampe e deixe cozinhar até a carne ficar macia, e as batatas cozidas.
4. Sirva acompanhado de arroz ou macarrão cozido.

Sobremesa

Abacates doces recheados (6 porções)

Ingredientes

3 abacates grandes
4 colheres/sopa de suco de limão
6 colheres/sopa de glaçúcar
1/2 copo pequeno de conhaque
200 g de creme de leite fresco batido em chantilly
100 g de nozes picadas
2 claras em neve
4 colheres/sopa de açúcar

Modo de preparar

1. Corte os abacates no meio, retire o caroço, e tire a polpa.
2. Numa tigela amasse a polpa, junte o caldo de limão e o glaçúcar, junte o conhaque e o chantilly, misturando suavemente, agregue a metade das nozes.
3. Bata a claras com o açúcar e misture ao creme de abacate, mexa bem e recheie os abacates com o creme, polvilhe com o restante das nozes, e leve à geladeira, sirva frio.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada*Rolo de Carne (6 porções)***Ingredientes**

300 g de carne moída sem gordura
 2 colheres/sopa de cebola ralada
 1 colher/sopa de coentro picado
 2 colheres/chá de queijo ralado
 1 cenoura ralada
 2 ovos
 2 ovos cozidos duros
 4 colheres/sopa de farinha de rosca
 Sal a gosto

Modo de preparar

1. Numa tigela coloque a carne, com a cebola, o coentro, a cenoura, o queijo ralado e 3 colheres de farinha de rosca, amasse bem, junte os ovos até formar uma pasta.
2. Estique uma folha de papel filme ou plástico: estique a massa de carne até formar um retângulo.
3. Numa das extremidades coloque os 2 ovos cozidos e descascados e começando daí vá enrolando a carne (como um rocambole). Feche as laterais, polvilhe com o restante da farinha de rosca.
4. Leve para assar num refratário levemente untado até assar bem, deixe amornar e sirva cortado em rodela.

Prato Principal*Carne assada com cogumelos (4 a 6 porções)***Ingredientes**

1 1/2 kg. de patinho limpo, sem gordura
 1 1/2 xícara/chá de cogumelos lavados e cortados em fatias
 1 colher/sopa de molho de tomates
 1 colher/sopa de farinha de trigo
 1 colher/sopa margarina *light*
 1 xícara/chá de caldo de carne
 1 colher/sopa de caldo de limão
 Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Tempere a carne com sal e pimenta-do-reino, coloque numa assadeira anti-aderente com pouco óleo, e leve para assar 5 minutos, por cada lado, virando várias vezes.



2. Enquanto isso prepare o molho, numa panelinha coloque a margarina, junte a farinha de trigo, peneire mexendo sem parar até dourar, junte o caldo, os cogumelos, o molho de tomates, e o limão, tempere, mexendo sempre até engrossar.
 3. Junte um pouco de água à carne e deixe cozinhar mais uns 15 minutos. Despeje o molho de cogumelos e termine de assar a carne, virando-a de vez em quando para não queimar.
- Sirva quente.

Sobremesa*Sorvete de Chocolate (4 a 6 porções)***Ingredientes**

1 tablete de chocolate meio amargo
 1 xícara/chá de café sem açúcar
 300 cc de leite desnatado
 1 colher/sopa de gelatina sem sabor
 1 colher/sopa de amido de milho
 2 ovos
 1 iogurte sem sabor
 essência de baunilha
 4 colheres/sopa de adoçante próprio para fogão

Modo de preparar

1. Numa panela anti-aderente coloque o leite, a gelatina, o chocolate em pedaços, o amido de milho, o café e o adoçante. Cozinhe até engrossar reserve.
2. Bata as claras em neve firme e junte o iogurte, reserve.
3. Bata as gemas até ficarem esbranquiçadas, junte ao creme de chocolate, misture bem.
4. Junte as claras e o iogurte e a essência ao creme, com uma espátula. Leve ao freezer, e quando estiver quase duro, volte a bater com a batadeira por 10 minutos. Repita esse procedimento mais uma vez, e deixe gelar bem, sirva como sorvete em taças.

(continuação da página 23)

seu corpo era fraco, embora não fosse, e a evitar uma série de experiências que pudessem lhe dar prazer, mas podiam deixá-la doente. Pior, das poucas vezes que vivenciou novidades, caiu de cama.

Vejam que, neste caso, a principal mensagem veiculada pelos pais era "você é frágil". Qualquer criança fica confusa com relação às afirmações que recebe: num primeiro momento, pode até sentir que não são verdadeiras, porém o poder da palavra dos pais é muito forte e, na maioria das vezes, se sobrepõe à percepção da criança. Mesmo sentindo seu corpo forte, a criança é levada à outra conclusão: "Se meus pais dizem que sou frágil, devo ser, pois eles sabem de tudo". Neste momento, internamente se instala uma crença que nem sempre é verdadeira, mas conduzirá a pessoa a cumpri-la pela vida afora.

Mas nem tudo está perdido. Este pensamento doentio pode ser revertido quando se descobre e se elabora estas informações com dados mais verdadeiros. Todas as pessoas podem se descontaminar de informações errôneas do passado. Na maior parte das vezes, isso é possível através de um processo de autoconhecimento ou com a ajuda de um profissional.

Agora, se mensagens negativas causam transtornos, podemos concluir que as mensagens positivas dão suporte diferente à saúde da criança. Que tal, por exemplo, desenvolvermos atitudes saudáveis e de fortalecimento de nossos filhos?

— Puxa, como você é saudável! Seu corpo é forte! Seu corpo funciona perfeitamente bem!

Mensagens como esta levam a criança a construir uma posição interna positiva e uma mente que trabalhará para fortalecer e combater o mal. Não quero dizer com isto que

a participação do médico não seja fundamental e necessária. Muito pelo contrário. Mas cabe a nós, pais, criarmos as condições para que nossos filhos cresçam como crianças positivas em relação à saúde.

Agora, para obtermos sucesso nesta empreitada, existe um detalhe: é preciso verificar como estamos lidando com a nossa própria saúde. Precisamos estar saudáveis, mental e fisicamente, para podermos transmitir com credibilidade atitudes positivas aos nossos filhos. E isto não é um bicho de sete cabeças. É fácil tomar algumas providências para melhorar a sua própria qualidade de vida.

Todos os dias, por exemplo, fortaleça para si mesmo a crença de que tem controle sobre a sua saúde, alimentando-se de forma saudável, exercitando o corpo, evitando drogas e álcool.

Verbalize e mentalize seu corpo são e sua saúde perfeita.

Adote pensamentos e atitudes saudáveis.

Evite falar sobre doenças. Isto não quer dizer que você tenha que negá-las, porém cuidá-las da forma correta, sem usá-las para chamar atenção sobre você.

O riso também é uma ótima terapêutica para a saúde. Quando rimos, liberamos substâncias químicas em nossa corrente sanguínea, necessárias à prevenção e cura de doenças. Precisamos ajudar as crianças a preservar sua inclinação natural para o riso e para a diversão. Afinal, a criança que vive em um lar onde o riso é mais freqüente tem grandes chances de ser mais saudável.

Vamos, valorize a sua saúde e a de seus filhos. E não esqueça de agradecer por tê-las. ■

Maria Olímpia de Moura Leite é Psicóloga Clínica e Educacional, Telefone: (011) 574-7144.

O seguimento de Jesus Cristo



2º Domingo do Tempo Comum
19 de Janeiro de 1997

1ª Leitura - 1Sam 3, 3-10. 19

Samuel vive numa época de grandes transformações políticas e religiosas. O conflito com os filisteus fez com que o povo escolhesse para si um rei. A leitura situa-se na fase de transição entre a vida tribal e a monarquia. Samuel é escolhido para transmitir ao povo a vontade de Deus. É conhecido por todos por seu senso de justiça e pela capacidade de orientar as pessoas. A leitura de hoje apresenta a vocação de Samuel. Apesar de "não conhecer o Senhor", coloca-se numa posição de atenção permanente. A voz do Senhor se faz ouvir no silêncio da noite, longe dos ruídos que podem confundir ou torná-la incompreensível. Quando Deus se dirige às pessoas, chama-as pelo nome. Assim acontece conosco. Quem é chamado não reconhece facilmente a voz de Deus. Em meio a tantas vozes, é difícil identificar a que vem do alto. Finalmente, Samuel não consegue identificar a voz de Deus sozinho, precisa de alguém que o ajude. Nós também, para ouvir o que Deus tem a nos dizer, precisamos da ajuda principalmente dos que tem mais sensibilidade às coisas do alto na comunidade.

2ª Leitura - 1Cor 6, 13c-15a.17-20

Na presente leitura, Paulo ensina que a corrupção sexual é incompatível com a vida de uma pessoa batizada, porque está unida a Cristo e forma com ele um só corpo, e o corpo de Cristo não pode ser substituído. Havia em Corinto um templo onde se praticava a prostituição sagrada. Alguns cristãos também eram "devotos" desse templo. Por isso Paulo procura esclarecer o sentido da sexualidade para o cristão: ela não tem a finalidade de satisfazer os caprichos egoístas do homem, mas sim manifestar o amor e a doação de si. O cristão, santuário do Espírito, deve deixar-se guiar por ele e produzir obras de Deus.

Evangelho - Jo 1,35-42

O encontro de João, os discípulos e Jesus provoca o seguimento. O Batista anuncia Jesus e permanece parado, enquanto Jesus se movimenta. João age como quem concluiu sua missão; Jesus como quem está em plena atividade. Importante que Jesus não faz discípulos para si, mas sua missão é indicar a todos a pessoa de Jesus, o Cordeiro de Deus. Esta última expressão pode se referir ao cordeiro pascal, ou ao Servo fiel ao Senhor, do qual fala o profeta Isaías. Na Eucaristia Jesus é apresentado como o Cordeiro de Deus. Quando nos aproximamos da mesa da comunhão, o nosso gesto significa aceitar identificarmos com aquele que se doa por amor e que, com seu sangue, salva os irmãos da morte. As palavras 'a quem procurais?' são as primeiras de Jesus no Evangelho de João. São palavras dirigidas a todos os que já vivem ou que iniciam uma vida espiritual. Os homens sentem necessidade de Jesus quando a insatisfação ou a frustração bate à porta e o desejo de felicidade fala mais alto que o próprio egoísmo. Chega-se a Jesus sempre através de um intermediário: o Batista, André, Felipe, cada um de nós. Quem descobre Jesus não pode guardar sua mensagem somente para si. Deve anunciá-lo, pois, com certeza muitos

estão à espera de uma palavra que dê sentido à vida.

**Tema do Domingo
Como se chega a Cristo?**

Na primeira leitura deparamo-nos com Deus que procura estabelecer um contato com o homem, chama-o pelo nome e lhe faz ouvir sua voz. O Evangelho nos fala do encontro que todo homem é convidado a manter com Cristo. Só ele comunica em plenitude a palavra de Deus. Só podemos encontrá-lo, porém, se alguém nos fala dele. A segunda leitura descreve as conseqüências deste encontro: uma vida completamente nova, também no campo sexual.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 20 - Segunda-f.: Hb 5,1-10 - Cristo, pelos sofrimentos e obediência, nosso pontífice; Sl 109,1.2.3.4; Mc 2, 18-22 - Jejum; ordens novos.

Dia 21 - Terça-f.: Hb 6,10-20 - Nossa esperança, fundada na promessa a Abraão; Sl 110, 1-2. 4-5. 9 e 10; Mc 2,23-28 - O sábado é feito para o homem.

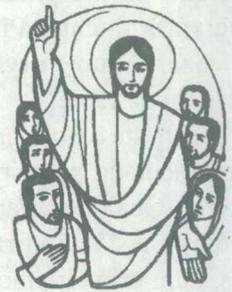
Dia 22 - Quarta-f.: Hb 7,1-3.15-17 - O sacerdócio de Cristo, segundo a ordem de Melquisedec; Sl 109,1.2.3.4; Mc 3,1-6 - Jesus cura uma pessoa em dia de sábado.

Dia 23 - Quinta-f.: Hb 7, 25-8,6 - Cristo, nosso pontífice, elevado ao céu; Sl 39,7-8a. 8b-9. 10. 17; Mc 3,7-12 - Desde um barco, Jesus ensina as multidões.

Dia 24 - Sexta-f.: Hb 8,6-13 - Superioridade da nova Aliança; Sl 84,8 e 10.11-12. 13-14; Mc 3,13-19 - Escolha dos doze Apóstolos.

Dia 25 - Sábado: At 22,3-16; Sl 116,1.2; Mc 16,15-18 - Ide, pregai o Evangelho a toda criatura.

Vocação dos primeiros discípulos



**3º Domingo do Tempo Comum
26 de Janeiro**

1ª Leitura - Jn 3, 1-5. 10

A história de Jonas acontece pelo ano 450 antes de Cristo, na época de reconstrução nacional, depois da volta dos exilados da Babilônia. Os israelitas não vêem os ninivitas com bons olhos porque colaboraram com a Babilônia para o exílio. O desejo dele é que Nínive seja julgada e destruída. A narrativa mostra, no entanto, a disposição e abertura de coração para a conversão, bem diferente até dos próprios israelitas tidos como de "coração duro" pelos profetas. A narrativa é também um convite a confiar na eficácia do anúncio do Evangelho. A história nos ensina a valorizar as atitudes boas existentes nas outras pessoas, até mesmo nos nossos inimigos.

2ª Leitura - 1Cor 7, 29-31

A leitura é um convite a que os cristãos atribuam o justo valor às realidades terrestres; elas são importantes, mas não eternas. Essa renúncia se estende aos irmãos quando o amor está em jogo. O amor fraterno deve estar acima de todos os bens materiais. As realidades terrenas passam, só o amor permanece para sempre. Só se justifica a renúncia ao matrimônio se for para melhor servir os irmãos. Essa pode ser uma forma de mostrar a todos que a condição de casados não é definitiva e eterna.

Assine a Revista

Ave-Maria

(011) 66.2128

e

(011) 662129

Evangelho - Mc 1, 14-20

O trecho do Evangelho de Marcos situa Jesus percorrendo povoados perdidos nas montanhas da Galiléia, anunciando a Boa Nova do Reino. A primeira frase de Jesus no Evangelho: "Completo-se o tempo..." é o resumo de toda a sua mensagem. Ela fala do Reino de Deus: a experiência da monarquia e do reinado, portanto, em Israel não foi positiva. Ao contrário, a derrocada dramática do reino acontece no ano de 587 antes de Cristo, com a destruição da cidade de Jerusalém e o exílio para a Babilônia. Os Israelitas, ao longo dos séculos, alimentam a esperança da restauração da monarquia e da vinda do Messias. Uma certeza havia neles: somente a intervenção de Deus poderia remediar a situação, assumindo ele mesmo o comando, proclamando-se rei, em substituição a todos os demais soberanos indignos. Assim começa a expectativa do Reino de Deus. Muitas passagens da escritura confirmam essa crença e promessa. Jesus inicia sua pregação afirmando que o tempo de espera acabou. As promessas do Senhor estão se realizando. No Evangelho de Marcos, Jesus é o arauto, o mensageiro encarregado de proclamar a toda a boa notícia, extraordinária, surpreendente, capaz de despertar em todos os ouvintes um imenso júbilo. As condições para sentir essa alegria são: 'converter-se e acreditar'. *Conversão* envolve mudança no próprio modo de pensar: do humano à adesão à lógica de Deus, não colocando a si mesmo, mas o outro como centro das preocupações. *Crer* significa aderir à verdade que é Cristo, não apenas intelectualmente, como uma de tantas verdades que existem, mas comprometer-se corajosa e incondicionalmente com a sua proposta de vida. A *grande notícia* proclamada por Jesus continua ecoando pelo mundo através das nossas comunidades. A segunda parte do texto relata o chamado dos quatro primeiros discípulos. Importante notar que a cena apresenta

Jesus a caminho, sempre em movimento, sem deter-se um instante. A mensagem é clara: o discípulo de Jesus não deve pensar em encontrar caminho fácil, férias, longos descansos. É preciso disposição para amar e sacrificar-se pelos irmãos sem interrupções. O chamado acontece durante o exercício da profissão. A vocação é um dom, sem qualquer merecimento de nossa parte. Diferente de outros mestres, Jesus vai ao encontro dos futuros discípulos, convida-os para uma experiência vital e para aprender dele como se faz a doação da própria vida. Os discípulos respondem imediatamente ao chamado, indicando o desapego total e a prontidão que todo seguidor de Cristo deve manifestar.

Tema do Domingo A resposta ao chamado de Cristo

O seguimento de Cristo exige prontidão, generosidade, determinação, é o que nos ensina o Evangelho deste domingo. A resposta dos ninivitas, na primeira leitura, indica que a vocação é também uma resposta comunitária. A segunda leitura fala da brevidade do tempo e da necessidade de empregá-lo sabiamente. A melhor forma de viver bem a nossa vida é responder afirmativamente ao chamado de Cristo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 27 - Segunda-f.: Hb 9,15.24-28 - O sacrifício de Jesus Cristo é definitivo; Sl 97,1.2-3ab. 3cd-4. 5-6; Mc 3,22-30 - Jesus acusado de agir pelo diabo! Pecado contra o Espírito Santo.

Dia 28 - Terça-f.: Hb 10,1-10 - O sacrifício de Jesus Cristo é perfeito; Sl 39, 2 e 4ab. 7-8a. 10. 11; Mc 3, 31-35 - A mãe e os "irmãos" de Jesus.

Dia 29 - Quarta-f.: Hb 10,11-18 - O sacrifício de Jesus Cristo é definitivo; Sl 110; Mc 4, 1-20 - Parábola do semeador da Palavra.

Dia 30 - Quinta-f.: Hb 10,19-25 - Firmeza na fé em Jesus Cristo; Sl 24; Mc 4, 21-25 - Lâmpadas à vista; medida generosa.

Dia 31 - Sexta-f.: Hb 10,32-39 -

Recompensa da felicidade; Sl 37; Mc 4, 26-34 - Semente que germina sozinha; grão de mostarda.

Dia 1 - Sábado: Hb 11,1-2.8-19 - A fé dos nossos ancestrais e de Abraão; Lc 1, 69-75; Mc 4,35-41 - Jesus acalma a tempestade.

Ser profeta, missão de todos nós



4º Domingo do Tempo Comum 02 de Fevereiro

1ª Leitura - Dt 18, 15-20

Em Israel era proibida a prática da adivinhação e bruxaria como forma de entrar em contato com o além. O único recurso permitido para descobrir a vontade de Deus era através do profeta. No seu discurso ao povo, Moisés descreve suas características e funções. Suscitado diretamente por Deus, sua missão é transmitir fielmente o seu pensamento e seus planos ao povo. Diante da impossibilidade de Deus se comunicar diretamente, o povo pede que a mensagem lhe seja transmitida por um intermediário. Assim surge o profeta: um homem do qual Deus se serve para fazer chegar aos homens a sua palavra. A autoridade do profeta vem da veracidade do que anuncia. Hoje ainda nota-se uma busca em se querer desvendar os mistérios do além. A melhor maneira de proceder é abrir o coração e deixar que o próprio Deus nos fale através dos acontecimentos, dos homens de Deus e dos profetas.

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 7844-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho

30140-C82 - Belo Horizonte - MG

Tel. (03-) 337-3101

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385

09940-210 -Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

2ª Leitura - 1Cor 7, 32-35

Para o povo de Israel o casal sem filhos não era merecedor de estima. Mulher estéril era considerada ramo seco e sem vida. Escrevendo aos Coríntios, Paulo introduz uma mudança no modo de pensar e enaltece a virgindade. Sem desprezar o matrimônio, Paulo afirma que a virgindade favorece a que as pessoas tenham liberdade para se dedicar ao Senhor e aos irmãos. A verdadeira virgindade aproxima, abre o coração para o amor sem limites. A falsa, porém, afasta e enclausura as pessoas e produz solidão e tristeza.

Evangelho - Mc 1, 21-28

Estamos no início do Evangelho de Marcos. Jesus já manifestou seu programa de vida, já chamou alguns dos discípulos. Hoje realiza o seu primeiro milagre. A cidade é Cafarnaum, local que Jesus escolheu como domicílio. É sábado, dia da leitura e explicação da Palavra de Deus. Jesus começa a ensinar, e o faz com autoridade. Não repete apenas opiniões de outros escribas, mas faz comentário livre e original da Escritura. Por falta de conhecimentos científicos, muitas doenças eram consideradas intervenção do maligno. As pessoas se tornavam impuras por não poderem cumprir as regras de conduta da sociedade. O episódio mostra o enfrentamento de Jesus com o maligno e a maneira diferente que Jesus se comporta diante dele. Algumas lições podem ser tiradas do fato. 1- O homem possuído pelo espírito mau representa o que ainda não encontrou a Cristo: vive subjugado por forças hostis que o destroem e que não consegue controlar. O demônio não é um monstrinho, mas aquilo que desumaniza a pessoa. Forças demoníacas são: o racismo, o ódio, a discriminação, a injustiça, o alcoolismo, a droga, a ganância, a tara sexual. Estes demônios querem dominar o homem e querem ser deixados em paz. Jesus não os deixa napaz que desejam, entra em conflito

com eles porque quer o homem totalmente liberto. 2 - O homem possesso, certamente participou muitas vezes da liturgia da sinagoga sem nada ter acontecido. Os pregadores, com suas interpretações e elucubrações, enfraqueceram a Palavra de Deus, privando-a de seu poder renovador. Despojaram-na do seu poder de expulsar os demônios. A palavra de Jesus, poderosa e pronunciada com autoridade, provoca transformação nas pessoas. 3 - A reação do possesso é violenta. Da mesma forma acontece hoje. Quando a pregação denuncia situações intoleráveis, há sempre quem levante a voz para protestar e tentar reduzir o pregador ao silêncio. O espírito mau reage com violência, resiste, grita ao sentir-se ameaçado porque quer perpetuar o seu domínio sobre a vítima. Esta luta representa a rebelião das forças malignas que se encontram dentro de nós e não querem ser expulsos. É o símbolo das dificuldades que o homem enfrenta quando quer despojar-se de seus maus hábitos. Ser profeta hoje é confiar na força da palavra de Jesus e não desanimar diante dos demônios que tentam subjugar o homem.

Tema do Domingo
Jesus, o profeta esperado

A primeira leitura anuncia a vinda de um profeta que falará aos homens em nome de Deus. O Evangelho revela que Jesus é este profeta: sua mensagem, nova, anunciada com autoridade, é eficaz e liberta o homem das forças negativas que tentam dominá-lo. A segunda leitura apresenta uma forma alternativa de viver a vida: a virgindade vivida como forma de doação, amor e serviço aos irmãos.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 3 - Segunda-f.: Hb 11,32-40 - Os heróis do Antigo Testamento alcançarão a felicidade; Sl 30,20.21.22.23.24; Mc 5,1-20 - O endemoninhado e os porcos.

Dia 4 - Terça-f.: Hb 12,1-4 - Corramos ao combate, olhar fixo em Jesus.; Sl 21,26b-27. 28 e 30.31-32; Mc 5,21-43 - A filha de Jairo. A hemorroísa..

Dia 5 - Quarta-f.: Hb 12, 4-7.11-15 - Deus corrige seus filhos; Sl 102,1-2. 13-14. 17-18a; Mc 6,1-6 - Jesus desprezado em Nazaré.

Dia 6 - Quinta-f.: Hb 12,18-19.21-24 - Vós vos aproximastes de Sião, cidade de Deus; Sl 47,2-3a. 3b-4. 9. 10-11; Mc 6,7-13 - Jesus envia os Doze em missão.

Dia 7 - Sexta-f.: Hb 13,1-8 - Jesus Cristo hoje, amanhã e sempre; Sl 26, 1.3.5.8b9-abc; Mc 6,14-29 - Assassínio de João Batista.

Dia 8 - Sábado: Hb 13,15-17.20-21 - Recomendações e despedida da carta; Sl 22, 1-3a. 3-4.5.6; Mc 6,30-34 - Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.

Oração, enfermidade e cura



5º Domingo do Tempo Comum
09 de fevereiro

1ª Leitura - Jó 7, 1-4. 6-7

O livro de Jó trata do problema do sofrimento. Por que o justo sofre, enquanto o malvado se alegra em meio às conquistas, multiplica suas riquezas e desfruta de ótimo estado de saúde? A história de Jó retrata a passagem da fartura à maior das desgraças a que um homem pode ser submetido. A leitura de hoje apresenta uma de suas reflexões sobre a situação do homem sobre a terra. Jó não é um sofredor resignado, mas desabafa sua dor diante do Senhor e lhe cobra pela desgraça que é obrigado a suportar. Seu grito de angústia situa-se entre os limites da blasfêmia e da oração. O pranto é a forma mais irresistível de oração para pedir ajuda ao Senhor. "Não há porta que as lágrimas não consigam abrir", ensinavam os rabinos.

AM

REVISTA AVE - MARIA

Fundada aos 28 de maio de 1898.

A primeira revista católica mariana do Brasil

Preço da Assinatura por um ano - 12 números - R\$ 20,00

ESCOLHA UMA DAS DUAS MODALIDADES ABAIXO PARA O PAGAMENTO:

1 - CHEQUE NOMINAL À REVISTA AVE-MARIA:

Cheque Nº Banco..... no valor de R\$.....

ENVIAR O CHEQUE E SEU ENDEREÇO COMPLETO PARA:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - 3º andar

Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 São Paulo, SP

2 - VALE POSTAL (CORREIO)

Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo - Código

403911 no valor de R\$ (.....)

..... em nome da Revista AVE MARIA.

SEU ENDEREÇO:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

CEP Cidade Est.:

Telefone para contato: Ano de nascimento..... Profissão

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo (a) assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo e acima e remeter para a revista Ave-Maria.

Sr. Diretor

Estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

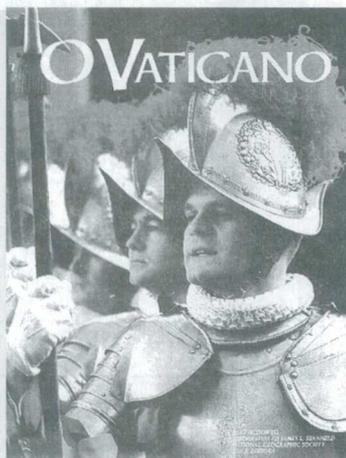
CEP Cidade Est.:

**SE PREFERIR FAÇA SUA ASSINATURA POR TELEFONE.
LIGUE A COBRAR: 9 (011) 66. 2128 ou 9 (011) 66. 2129**

A oração de Jó é composta de gritos e lágrimas. Quem grita e chora, embora não o saiba, está invocando a Deus.

2ª Leitura - 1Cor 9, 16-19. 22-23

O melhor serviço que podemos prestar às pessoas é anunciar-lhes o Evangelho. A palavra de Deus transforma o coração das pessoas, dá um novo sentido à vida, comunica alegria de viver e infunde paz sem limites. Embora tendo direito de ser sustentado pelo fato de pregar a Boa Nova, o evangelizador às vezes precisa estar disposto até a renunciar ao direito de ser sustentado se houver suspeita de que a pregação da palavra de Deus esteja sendo feita por interesse material. Esta leitura é um lembrete para os evangelizadores, a fim de examinarem o próprio estilo de vida. Devem questionar-se e procurar saber se o povo se escandaliza por causa da pouca transparência no uso do dinheiro.



O VATICANO

Este livro marca o início das atividades da **Klick Editora**. É um projeto pioneiro publicado em vários países e que pela primeira vez um livro da NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY foi publicado em português no país. O Vaticano foi concebido para que o leitor possa sentir-se dentro da cidade de Roma. Tem luxuosíssimo acabamento gráfico em papel couchê e capa dura. Muitas fotos belíssimas. Formato 24x28.

Preço: só R\$ 20,00

PEDIDOS: DLT — Distribuidor de Livros Técnicos Ltda. Al. Santos, 1343- 5ª andar Cj. 506 CEP 01419-001 - São Paulo, SP. Tel e FAX (011) 287.6498

Evangelho - Mc 1, 29-39

Os homens sempre se debateram com o problema da dor. No Evangelho de hoje vemos o primeiro encontro de Jesus com a miséria humana e o modo como se defronta com esta realidade. Ele não propõe explicações teológicas. Reconhece: o mal existe, mas não é invencível. Pode e deve ser derrotado. A resposta de Jesus diante da realidade do sofrimento e da dor é a de colocar-se ao lado de quem sofre e lutar com todas as forças contra o mal. Analisemos a cura da sogra de Pedro: Jesus *aproxima-se, segura-a pela mão e a levanta* (no N.T. o mesmo verbo indica ressurreição). A doente, prostrada na cama, prisioneira da doença, representa todas as vítimas do pecado ou os escravos de situações desumanas... De todos Jesus se aproxima, toma cada um pela mão e os ressuscita para uma vida nova. A missão do cristão dos nossos dias é a de repetir os gestos do Mestre: aproximar-se, erguer os caídos, fazê-los andar e servir a comunidade. A mulher curada começa a servir. Quem vivenciou a experiência da libertação transforma-se em membro dinâmico da comunidade. A segunda cena apresenta Jesus curando diversas espécies de doenças. É preciso não confundir o cristianismo com a procura de milagres a bom preço. Jesus não ensinou aos discípulos a fórmula para operar milagres. Ele mesmo não resolveu todos os problemas de seu tempo, mas limitou-se a realizar alguns gestos significativos para dizer que Deus não aceita situações de sofrimento, opressão e marginalização. Ele está do lado dos que não se conformam com a miséria humana. Ao curar os doentes, Jesus revela que, com a sua vinda, começou um mundo novo do qual será eliminada qualquer forma de dor. O reino do mal já começou a ser combatido e derrotado. O último fragmento do texto apresenta Jesus em oração. Jesus não se contenta com a oração comunitária, realizada aos sábados na sinagoga. Procura a oração pessoal como forma

de contato com o Pai e para procurar luz para os problemas humanos. Somente a oração pode nos iluminar sobre o sentido da dor. Orar não é fugir dos problemas da vida, nem uma simplória solicitação de milagres. É um encontro com Deus que nos permite enxergar o homem e seus problemas como ele os vê. Ao amanhecer os discípulos vão à procura de Jesus para que continue operando milagres. Ele não se adapta aos seus planos, pois não veio para tomar o lugar do homem, e exige que cada um assuma a própria responsabilidade de completar a obra que lhe cabe realizar.

**Tema do Domingo
Jesus perante o sofrimento do homem**

No Evangelho encontramos a resposta aos problemas candentes levantados na primeira leitura e expostos por Jó na sua desesperada lamentação-oração. Jesus se defronta com a realidade da doença. Ele a enfrenta e ensina aos discípulos o compromisso para a construção de um mundo novo ao qual ele deu início.

- LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:**
Dia 10 - Segunda-f.: Gn 1,1-19 - Criação do mundo pela palavra de Deus; Sl 103,1-2a. 5-6. 10 e 12. 24 e 35c; Mc 6,53-56 - Numerosos doentes recorrem a Jesus.
Dia 11 - Terça-f.: Gn 1,20-2,4a - Deus cria os animais e cria o homem à sua imagem; Sl 8, 4-5. 6-7. 8-9; Mc 7, 1-13 - Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto de Deus.
Dia 12 - Quarta-f.: Jl 2,12-18 - Apelo à penitência; Sl 50,3-4.5-6a.12-13.14; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 - Esmola, oração, jejum.
Dia 13 - Quinta-f.: Dt 30,15-20 - Ama o Senhor, teu Deus, e obedece-lhe; Sl 1,1-2.3.4 e 6; Lc 9,22-25 - Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz.
Dia 14 - Sexta-f.: Is 58,1-9a - O verdadeiro jejum; Sl 50,3-4. 5-6a. 18-19; Mt 9,14-15 - Quando se for o esposo, eles jejuarão.
Dia 15 - Sábado: Is 58,9b-14 - Se fizeres o bem encontrarás a felicidade no Senhor; Sl 85,1-2. 3-4. 5-6; Lc 5,27-32 - Vim chamar à conversão os pecadores.

Daniel

Dos Profetas Maiores é o quarto e último. Aparentemente ele é autor e herói do Livro mas existem dúvidas quanto às cronologias dos fatos e a época em que foi escrito.

Sua história e suas narrações são popularmente conhecidas e artistas de todos os tempos as usaram como temas.

Pondo as palavras abaixo nos lugares certos, de acordo com as citações da Bíblia no versículo indicado, verifiquemos a história de Daniel.

SACERDOTES - ISRAELITAS - GLORIFICAR - BABILÔNIOS - FERIMENTO - APARÊNCIA - ALIMENTOS - PROSTRAR - PROFETAS - PALAVRAS - INOCENTE - FORNALHA - CARNEIRO - BENDIZER - BALTAZAR - ABDÊNAGO - SEMANAS - PROFETA - PALÁCIO - GABRIEL - CÂNTICO - CABELOS - AZARIAS - ANIMAIS - ANCIÃOS - ANANIAS - VISÕES - SUZANA - SONHOS - SIDRAC - SENAAR - PAREDE - ORAÇÃO - MISAEL - MIGUEL - LOUVAR - JOVENS - DRAGÃO - DANIEL - CHAMAS - ÁRVORE - VINHO - MIZAC - LUTAS - LEÕES - HOMEM - FINAL - FILHO - FESTA - CULTO - BARRO - OURO - FOGO - DEUS - COVA - BODE - ANJO - REI - PÉS

Daniel ou _____ (1,7),
 _____ (1,7) ou Sidrac, _____
 (1,7) ou Mizac e Azarias ou _____
 (1,7) ingressaram no _____ (1,4) real na
 terra de _____ (1,2). Os _____
 (1,13) recusaram _____ (1,16) e
 _____ (1,16) considerados impuros pelos _____
 _____ (1,3), porém conservaram
 uma _____ (1,15) saudável. Por
 não quererem se _____ (3,6) diante
 da estátua de _____ (3,1),
 (3,16), _____ (3,16) e _____
 (3,25) são jogados na _____ (3,23)
 ardente de onde saem sem serem tocados pelo
 _____ (3,94).

Na corte, Daniel interpreta os _____ (2,1)
 do rei: "O ídolo de _____ (2,34) de _____
 (2,34)" e "A _____ (4,8) derrubada" e as
 _____ (5,24) escritas na _____
 _____ (5,5) na _____ (5,1) do _____ (5,13).

Por duas vezes Daniel é jogado aos _____ (6,24)
 (6,17) e retirado sem _____ (6,24)
 algum. Na segunda vez um _____ (3,49)



transporta o _____ (14,32) Habacuc
 pelos _____ (14,35) com alimento para
 Daniel.

Suas _____ (7,1) fazem que alguns
 estudiosos considerem o Livro como o Apocalipse do
 Antigo Testamento:

— Os quatros _____ (7,3) e o
 _____ (7,13) do _____ (7,13).
 — O _____ (8,3) e o _____
 (8,5).

— As setenta _____ (9,24).

— O tempo das _____ (10,1).

— O tempo _____ (12,4)

A parte final do Livro (13-14), Apêndices, encontra-se entre os Livros de Ester e Esdras na Bíblia Hebraica. Nela, Daniel continua querendo demonstrar que

_____ (13,44) salva o _____
 (13,46) como no caso de _____ (13,2); que
 o _____ aos ídolos é ridículo, que Deus ajuda
 a. quem tem fé: Daniel desmascara os
 _____ (14,14) e mata o
 _____ (14,26).

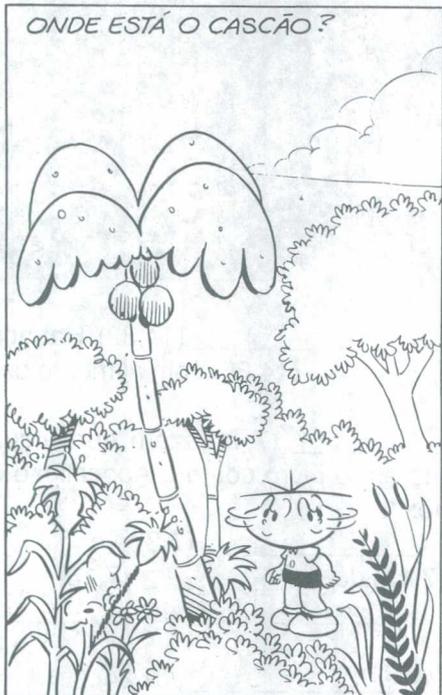
Daniel menciona sempre o valor da
 _____ (9,3) e a intervenção dos anjos,
 especialmente _____ (9,21) e
 _____ (12,1).

Os artistas cristãos da antiguidade nos mostram
 _____ (6,11) orando; matando o dragão
 dos _____ (14,22), pintado até
 num sarcófago gaulês; na _____ (14,30) dos
 leões, até nas catacumbas. Nos museus do mundo,
 especialmente Vaticano, Louvre, Veneza e Viena, há
 obras representando estes temas e ainda a estória de
 Suzana, e o julgamento dos _____
 (13,50); e a figura de Daniel em séries de
 _____ (9,10). Estes temas são
 escolhidos também por artistas modernos.

E o _____ (3,51) dos jovens nas
 _____ (3,47), adotado pela Igreja para _____
 _____ (6,11), _____
 (3,51) e _____ (13,60) a Deus é
 conhecido de todos nós.



DIVERTIMENTOS



CRUZADINHAS...

1	2	3	4	5
2				
3				
		4		
5				

HORIZONTAIS

1. AMARRA COM ARAME.
2. PRONOME OBLÍQUO.
3. PERFUME AGRADÁVEL.
4. LISTA.
5. CORTA RENTE.

VERTICAIS

1. QUERIDA.
2. SORRIR.
3. FRUTO DA AMOREIRA.
4. FORMA SINCOPEADA DE "MAIOR".
5. ESTREMECE.

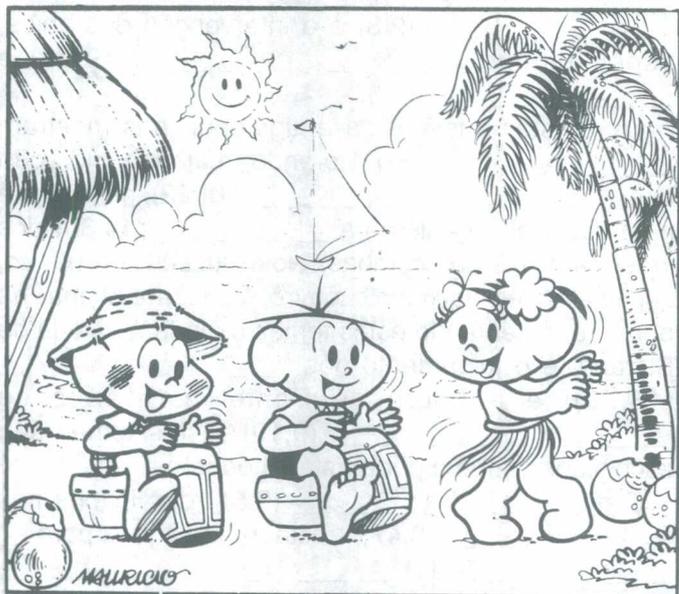


VAMOS AJUDAR O INDIOZINHO A ENCONTRAR SUA CASA?

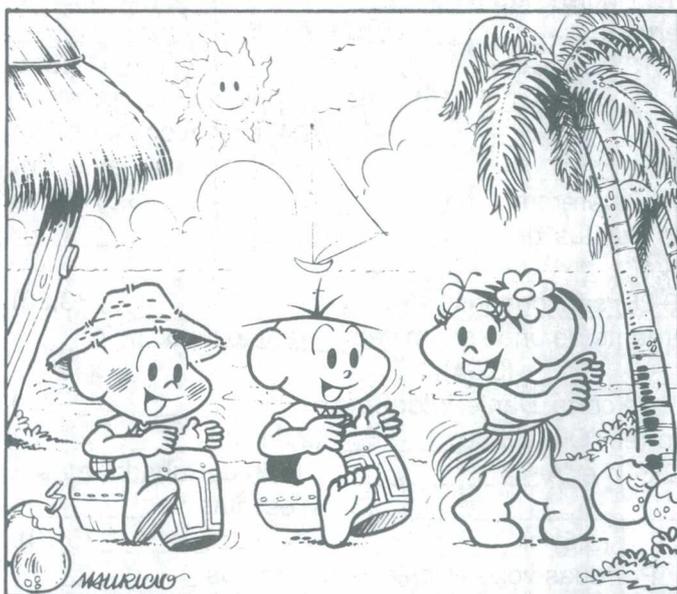


666 -

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: ARAMA, MIM-A, ROMA, ROL, APARA, VERTICAIS: AMADA, RIR, AMORA, MOR, ABALA.



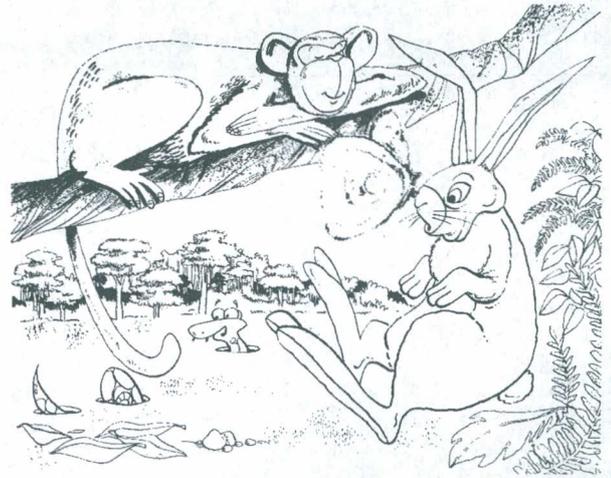
MÔNICA ADORA CURTIR UMA PRAIAZINHA À SOMBRA DE COQUEIROS E SOBRE UMA AREIA FOFINHA. E VOCÊS REPARARAM QUE EXISTEM 7 DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS QUADROS? TENTE ACHA-LAS!



648-A

SOL, TANGA DA MÔNICA. BANDEIRINHA DO BARCO, TRONCO DA CABANA, FLOR DA MÔNICA, CHAPÉU, CANUDO DO COCO À ESQUERDA.

O MACACO E O COELHO



O Macaco e o Coelho fizeram um acordo. O Macaco ia caçar borboletas e o Coelho ia caçar cobras.

De tardezinha, enquanto o Coelho dormia, o Macaco apareceu e puxou sua orelhas.

— Desculpe, compadre Coelho! Eu confundi! Mas estas suas orelhas parecem duas borboletas...

O Coelho não ficou zangado e resolveu preparar uma surpresa.

No outro dia, quando o Macaco tomava um banho de sol o Coelho

apareceu e deu uma paulada no rabo do Macaco.

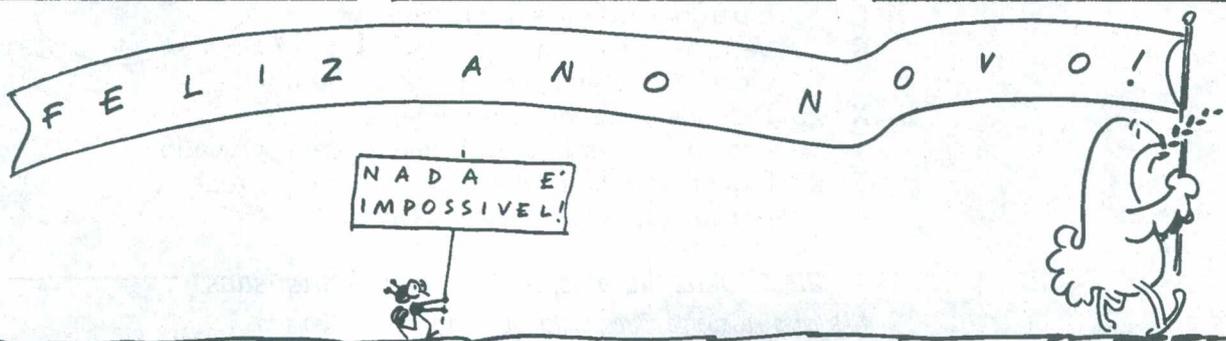
— Desculpe, compadre Macaco! Eu embaralhei as coisas. Mas este seu rabinho parece uma cobrinha...

Então, os dois compadres ficaram reparando um no outro. Acabaram achando engraçado e riram de rolar no chão.

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

Pagando o Pato

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciza.



Esperança

- A 1
Para vós, Senhor meu Deus, eu elevo minha alma!
- B 2 Em vós confio: não permitais que eu seja decepcionado
Nem que caçoem de mim os meus inimigos.
- G 3 Pois nunca fica decepcionado quem espera em vós.
Decepcionados serão os que temerariamente vos abandonam.
- D 4 Indicai-me, Senhor, vossos caminhos,
fazei-me conhecer a vossa estrada.
- h 5 Encaminhai-me de acordo com a vossa verdade e ensinai-me.
Passo o dia esperando por vós, porque sois o meu Deus salvador.
- Z 6 Lembrai-vos, Senhor, da vossa ternura
e da vossa compaixão, que são eternas!
- H 7 Não vos lembreis dos pecados e dos erros da minha juventude.
Lembrai-vos de mim, segundo a vossa misericórdia
e em prova da vossa bondade, Senhor!

Ação divina

- t 8 Bondoso e justo é o Senhor,
por isto ele aponta o caminho aos pecadores.
- J 9 Ele encaminha os humildes a viverem retamente,
ele ensina o seu caminho aos humildes.
- K 10 O Senhor sempre procede com bondade e fidelidade
para quem guarda sua aliança e seus preceitos.
- L 11 Por mais grave que seja o meu pecado, ó Senhor,
pela honra do vosso Nome havereis de me perdoar!
- M 12 A quem o teme e respeita
o Senhor mostra o caminho a seguir.
- N 13 Viverá na fartura
e seus descendentes herdarão a Terra.
- S 14 O Senhor reserva seu segredo àqueles que o respeitam
e a eles dá a conhecer a sua Aliança.

Sofrimento e confiança

- C 15 Tenho os olhos sempre fitos no Senhor:
ele há de livrar da armadilha os meus pés.
- P 16 Olhai para mim e tende piedade de mim,
que sou um desamparado e sofredor!
- Ç 17 Aliviai meu coração de tanta angústia
e livrai-me das minhas aflições.
- Q 18 Considerai a minha tristeza e o meu sofrimento
e perdoai todos os meus pecados.
- R 19 Vede os meus inimigos, como são numerosos
e com que ódio e violência me tratam!
- X 20 Defendei a minha vida e libertai-me!
Em vós me refugiei: não seja eu decepcionado.
- T 21 Inocência e integridade hão de me proteger,
porque em vós esperei, ó Senhor.

22 Ó Deus, livrai Israel de todas as angústias.

* As letras à esquerda correspondem ao alfabeto (alefato) hebraico.

**Pedido
de
Libertação
e proteção**
Salmo 24 (25)



Esclarecimentos

Estamos diante de **um dos 7 salmos acrósticos**; cada versículo começa com uma letra do ABC hebraico, em ordem progressiva. (*Abecedário* para as línguas latinas; *alfabeto* para o grego; *aiefato* para o hebraico.)

Por causa da construção artificial, é natural que o salmo não tenha longa continuidade de idéias nem divisão rigorosa. Em compensação, cada frase é uma sentença de sabedoria a ser gravada e decorada. Mesmo assim, dividi o salmo em 3 estrofes de 7 versículos cada. A primeira e a terceira são súplicas para libertação. A do meio não é súplica — é mais proclamação dos atributos divinos, num estilo semelhante à primeira parte dos Provérbios. Esta divisão facilita a leitura, a respiração, a meditação.

Os versículos 4 a 9 foram escolhidos e algo adaptados a Campanha da Fraternidade de 1997, que versa sobre o tema “**Cristo Liberta de todas as Prisões**”.

*

É significativa a presença deste salmo no primeiro dia do calendário eclesiástico, como **abertura da primeira Missa do ano!** Estou escrevendo esta linha precisamente no primeiro domingo do advento, início de nova *caminhada* espiritual que só terminará dia 30 de novembro de 1997. É de observar que numerosas expressões e palavras do salmo se referem a *ensino*, a *caminho*, a comportamento moral e obediência à vontade de Deus, a perdão (talvez pelo ano que acabou) e proteção divina (talvez pelo ano que se inicia).

O grito final, **versículo 22 do Salmo**, em favor da Nação sofredora — que vem depois da **letra T**, que é a última letra do alfabeto — terá sido acrescentado para uso no culto público ou como refrão a ser repetido pela assembleia.

Súplica individual, repassada de humildade e confiança. Muito apropriada para **momentos de tristeza**, desânimo, prostração espiritual, a que o inimigo das boas almas

nos costuma levar. Nessas horas de **baixo astral** não vamos dar ouvidos ao demônio, não. Vamos *recitar* (daqui vem a palavra *rezar*) e repetir cada um dos versículos, tão cheios de sabedoria bíblica inspirada pelo Espírito Santo. Em encontros ou rezas comunitárias, fica bonito e até comovente todos repetirem com vigor o versículo 6, depois que alguém tiver declamado três ou quatro versículos.

Salmo de imensa confiança e grito por libertação. Abri os olhos, desamarrar os pés, dilatar o coração — alívio geral! Sob este aspecto, podemos imaginar nosso salmo pronunciado **pelos finados** que sofrem as duras peras de purificação no Purgatório e clamam pela libertação.

*

Muito bonita a antítese existente nos versículos 6 e 7: **Lembrai-vos — Não vos lembreis — Lembrai-vos!**

Prece da alma cristã que procura elevar-se acima de si mesma para alcançar a intimidade com Deus nosso Senhor.

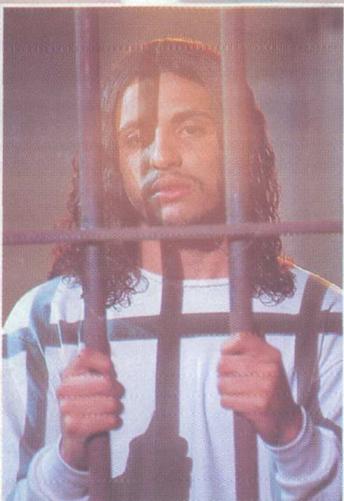
Convém saber que a palavra “alma” (*néfec̄h*), no linguajar bíblico e oriental, não é palavra teórica. Tem muitos significados: alma, espírito, mente, ânimo, animal (fera), vida, pessoa, indivíduo, ser, homem (ser humano), figura, personagem. Até pode equivaler aos pronomes eu-tu-ele-nós-vós-elas... Portanto, não venha retrógrado ou desavisado escrever no “Estadão” que a Bíblia da Ave-Maria está diminuindo a presença da alma nos escritos sagrados...

A tradução reproduz com fidelidade o original. A beleza da tradução deve estar sempre sujeita à fidelidade. Esta a razão por que a atual tradução consente em repetir palavras bem próximas uma da outra. Tenha confiança: um versículo às vezes é trabalho de um dia inteiro!

A Carta aos Romanos 5,5 resume em três palavras de ouro o tom do nosso salmo:

A esperança não engana!

EVANGELISMO
USE O VÍDEO!



CEIA NO CÁRCERE

O drama dos encarcerados visto a partir da passagem de Cristo pela prisão na noite anterior ao Calvário. Atrás das grades, Jesus de Nazaré queixa-se: "Estive preso e não me visitaste". O documentário passa então pela realidade carcerária de São Paulo, entrevistando vários detentos e, através deles, de autoridades e de religiosos da pastoral carcerária, faz-se um inventário das penas e agruras nas celas e presídios.

Ficha Técnica

Direção: Hugo Coelho - **Roteiro:** José Antônio de Souza -
Elenco: Fábio Dórea/Vivian Brenner/Leandro Léo/Rafael
Messias de Souza - **Locução:** Osmar Prado - **Direção de**
Produção: Cireneu Kuhn, svd - **Edição:** J. Gaspar Guimarães -
Mixagem: Pedro L. Saretta - **Trilha Sonora:** Cireneu Kuhn -
Produção: Luiz Walter de Souza - **Assis. de Produção:** Paulo
Eugênio/Guido Tretto - **Assist. de Direção:** Lucas Azevedo -
Assist. Técnica: José L. Rodríguez/Agane Tello - **Maquiagem:** Eliete
Salazar - **Câmera:** J.C. Mura - **Som direto e still:** J. Gaspar/Luiz
Walter de Souza - **Eletricistas:** Marquinhos/Jairo/Joaquim -
Administração: Guilherme Warmenhoven, svd - **Arte de Capa:**
Jorge Custódio - **Secretária Executiva:** Josefa Kothen - **Equipe de**
Apoio: Tereza F. Juventino/M. Tereza Jesus Reis/Cleusa da
Silva/Cláudio A. Cabral - **Estagiária:** Andréa Gonzalez Vedo

Realização:

Duração: 40 min.



R. Verbo Divino, 691
04719-001 - São Paulo/SP
Tels: (011) 548-5744 / 246-1867
Fax: (011) 521-6135
© 1996

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO